

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	6
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	9
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	10
Demonstração de Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	14
Demonstração do Resultado	16
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	19
DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015	20
Demonstração de Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	39
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	62
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	64
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	65
Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	66

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2016
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	27.266.565
Preferenciais	36.550.360
Total	63.816.925
Em Tesouraria	
Ordinárias	5.400
Preferenciais	244.400
Total	249.800

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	977.289	1.000.388
1.01	Ativo Circulante	585.784	601.922
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	57.683	21.579
1.01.02	Aplicações Financeiras	197.409	223.053
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	197.409	223.053
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	197.409	223.053
1.01.03	Contas a Receber	157.931	179.617
1.01.03.01	Clientes	157.931	179.617
1.01.04	Estoque	136.669	143.257
1.01.04.01	Produtos Acabados	16.417	20.137
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	8.713	13.547
1.01.04.03	Matérias-Primas	17.684	18.546
1.01.04.04	Materiais Consumo Produção	5.877	5.950
1.01.04.05	Consignação	21.580	23.323
1.01.04.06	Revenda	63.617	59.863
1.01.04.07	Outros Estoques	9.567	10.177
1.01.04.08	Impairment de Produtos Acabados	-6.786	-8.286
1.01.06	Tributos a Recuperar	18.332	14.205
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	18.332	14.205
1.01.07	Despesas Antecipadas	524	466
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	17.236	19.745
1.01.08.03	Outros	17.236	19.745
1.01.08.03.01	Adiantamentos	12.273	15.154
1.01.08.03.02	Outros Créditos	4.963	4.591
1.02	Ativo Não Circulante	391.505	398.466
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	9.759	9.741
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.759	9.741
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	3.490	3.305
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	831	995
1.02.01.09.05	Empréstimos Compulsórios Eletrobrás	5.353	5.353
1.02.01.09.06	Outros Créditos	85	88
1.02.02	Investimentos	24.904	25.471
1.02.02.01	Participações Societárias	14.873	15.440
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	14.873	15.440
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	10.031	10.031
1.02.03	Imobilizado	338.074	344.365
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	329.110	335.954
1.02.03.01.01	Terrenos	32.951	32.951
1.02.03.01.02	Edificações e Benfeitorias	75.484	76.169
1.02.03.01.03	Máquinas e Equipamentos	161.787	166.342
1.02.03.01.04	Móveis e Utensílios	4.434	4.583
1.02.03.01.05	Veículos	927	981
1.02.03.01.06	Instalações e Ferramentas	46.196	47.926
1.02.03.01.07	Equipamentos de Informática	3.655	3.243
1.02.03.01.08	Outras Imobilizações	3.676	3.759

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.964	8.411
1.02.04	Intangível	18.768	18.889
1.02.04.01	Intangíveis	18.768	18.889

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	977.289	1.000.388
2.01	Passivo Circulante	189.115	214.530
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.171	13.415
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.190	2.882
2.01.01.01.01	INSS-FGTS	1.905	2.581
2.01.01.01.02	Outras Obrigações Sociais	285	301
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.981	10.533
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	3.605	2.885
2.01.01.02.02	Programa de Participação no Resultado	1.376	7.648
2.01.02	Fornecedores	25.159	28.306
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	23.945	27.721
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	1.214	585
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.912	3.828
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.337	3.372
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.970	379
2.01.03.01.02	IPI-PIS-COFINS	1.710	130
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	2.657	2.863
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	558	449
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	17	7
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	129.401	147.883
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	129.401	147.883
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	88.167	100.835
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	41.234	47.048
2.01.05	Outras Obrigações	14.335	17.252
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.442	3.765
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	4.442	3.765
2.01.05.02	Outros	9.893	13.487
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.047	1.047
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	3.559	7.217
2.01.05.02.06	Outras Obrigações a Pagar	5.287	5.223
2.01.06	Provisões	6.137	3.846
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.137	3.846
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.137	3.846
2.02	Passivo Não Circulante	344.351	348.011
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	265.058	268.967
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	265.058	268.967
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	202.991	205.656
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	62.067	63.311
2.02.02	Outras Obrigações	2.147	2.321
2.02.02.02	Outros	2.147	2.321
2.02.02.02.06	Refis - Parcelamento	2.147	2.321
2.02.03	Tributos Diferidos	74.924	74.501
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	74.924	74.501
2.02.04	Provisões	2.222	2.222
2.02.04.02	Outras Provisões	2.222	2.222

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.02.04.02.04	Provisões Contingências Trabalhistas	2.222	2.222
2.03	Patrimônio Líquido	443.823	437.847
2.03.01	Capital Social Realizado	252.000	252.000
2.03.04	Reservas de Lucros	130.287	130.314
2.03.04.01	Reserva Legal	17.048	17.048
2.03.04.02	Reserva Estatutária	102.125	102.125
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	111	111
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	12.253	12.253
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-1.250	-1.223
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	8.112	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	46.070	46.823
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	7.354	8.710

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	142.607	158.784
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-111.980	-110.259
3.03	Resultado Bruto	30.627	48.525
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-22.453	-27.903
3.04.01	Despesas com Vendas	-15.258	-19.525
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.713	-7.580
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	839	1.166
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.309	-1.713
3.04.05.01	Participação dos Administradores nos Lucros	-677	-927
3.04.05.02	Participação do Funcionário nos Lucros	-266	-388
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais	-366	-398
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-12	-251
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.174	20.622
3.06	Resultado Financeiro	-961	-4.533
3.06.01	Receitas Financeiras	26.196	26.865
3.06.02	Despesas Financeiras	-27.157	-31.398
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.213	16.089
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	146	-5.275
3.08.01	Corrente	-1.985	-5.444
3.08.02	Diferido	2.131	169
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.359	10.814
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	7.359	10.814
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	PN	0,1199	0,1763
3.99.01.02	ON	0,109	0,16027
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	PN	0,1199	0,1763
3.99.02.02	ON	0,109	0,16027

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido do Período	7.359	10.814
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.357	1.889
4.03	Resultado Abrangente do Período	6.002	12.703

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	29.303	29.207
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	16.237	46.795
6.01.01.01	Lucro Líquido Depois IRPJ/CSLL	7.359	10.814
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	9.052	8.731
6.01.01.03	IRPJ e CSLL Diferidos	423	-169
6.01.01.04	Despesa (Receita) Variação Cambial	-8.479	19.245
6.01.01.05	Perda na Alienação Imobilizado	332	320
6.01.01.06	Juros s/ Empréstimos	7.539	7.648
6.01.01.07	Perda (Ganho) da Equivalência Patrimonial	12	251
6.01.01.08	Variação Cambial Investimento	1.357	-1.933
6.01.01.09	Ajuste de Conversão	-1.357	1.889
6.01.01.10	Juros s/ Capital Próprio/Dividendos	-1	-1
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	13.066	-17.588
6.01.02.01	Acréscimo/Decr. Contas a Receber	21.686	237
6.01.02.02	Acréscimo/Decr. Adiantamentos	2.880	2.060
6.01.02.03	Acréscimo/Decr. Estoques	6.589	-11.480
6.01.02.04	Acréscimo/Decr. Impostos a Recuperar	-3.962	-356
6.01.02.05	Acréscimo/Decr. Despesas Antecipadas	-59	-423
6.01.02.06	Acréscimo/Decr. Outros Ativos	-553	2.342
6.01.02.07	Acréscimo/Decr. Fornecedores	-3.147	4.834
6.01.02.08	Acréscimo/Decr. Obrigações Tributárias	2.910	3.824
6.01.02.09	Acréscimo/Decr. Obrigações Sociais	-3.953	-8.696
6.01.02.10	Acréscimo/Decr. Outras Contas Passivas	-3.594	-3.833
6.01.02.11	Juros sobre Empréstimos Pagos (-)	-6.408	-6.385
6.01.02.12	Incorporação Somar	0	-639
6.01.02.13	Partes Relacionadas	677	927
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-3.800	-7.510
6.02.01	Valor Venda de Ativos Imobilizados	2	-2
6.02.03	Aquisições de Imobilizados/Intangíveis	-2.975	-6.439
6.02.04	Aquisição de Investimentos	-802	-244
6.02.05	Ações em Tesouraria Adquiridas	-26	-826
6.02.06	Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Recebidos	1	1
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.043	-40.233
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	21.969	2.208
6.03.02	Pgtos de Empréstimos e Financiamentos	-37.012	-42.441
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	10.460	-18.536
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	244.632	238.219
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	255.092	219.683

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	252.000	0	130.313	0	55.534	437.847
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	252.000	0	130.313	0	55.534	437.847
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-26	0	0	-26
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-26	0	0	-26
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.359	-1.357	6.002
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.359	0	7.359
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.357	-1.357
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.357	-1.357
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	753	-753	0
5.06.04	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	1.140	-1.140	0
5.06.05	Tributos Diferidos s/ Realização de Custo Atribuído	0	0	0	-387	387	0
5.07	Saldos Finais	252.000	0	130.287	8.112	53.424	443.823

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	201.853	0	142.411	0	54.549	398.813
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.853	0	142.411	0	54.549	398.813
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-827	0	0	-827
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-827	0	0	-827
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.814	1.889	12.703
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.814	0	10.814
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.889	1.889
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.889	1.889
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	952	-952	0
5.06.04	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	1.443	-1.443	0
5.06.05	Tributos Diferidos s/ Realização de Custo Atribuído	0	0	0	-491	491	0
5.07	Saldos Finais	201.853	0	141.584	11.766	55.486	410.689

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	167.992	190.218
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	167.811	189.754
7.01.02	Outras Receitas	505	849
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-324	-385
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-109.382	-115.828
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-68.986	-62.307
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-40.396	-53.521
7.03	Valor Adicionado Bruto	58.610	74.390
7.04	Retenções	-9.052	-8.731
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.052	-8.731
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	49.558	65.659
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	26.185	26.614
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-12	-251
7.06.02	Receitas Financeiras	26.197	26.865
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	75.743	92.273
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	75.743	92.273
7.08.01	Pessoal	30.997	33.370
7.08.01.01	Remuneração Direta	25.149	27.062
7.08.01.02	Benefícios	3.281	3.793
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.567	2.515
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	8.875	14.884
7.08.02.01	Federais	7.260	12.468
7.08.02.02	Estaduais	1.496	2.306
7.08.02.03	Municipais	119	110
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	28.512	33.205
7.08.03.01	Juros	27.157	31.398
7.08.03.02	Aluguéis	1.355	1.807
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	7.359	10.814
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	7.359	10.814

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1	Ativo Total	978.178	1.003.959
1.01	Ativo Circulante	601.499	620.872
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	63.016	28.759
1.01.02	Aplicações Financeiras	197.409	223.053
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	197.409	223.053
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	197.409	223.053
1.01.03	Contas a Receber	159.855	181.814
1.01.03.01	Clientes	159.855	181.814
1.01.04	Estoques	142.662	149.812
1.01.04.01	Produtos Acabados	22.410	26.692
1.01.04.02	Produtos em Elaboração	8.713	13.547
1.01.04.03	Matérias-Primas	17.684	18.546
1.01.04.04	Materiais Consumo Produção	5.877	5.950
1.01.04.05	Consignação	21.580	23.323
1.01.04.06	Revenda	63.617	59.863
1.01.04.07	Outros Estoques	9.567	10.177
1.01.04.08	Impairment de Produtos Acabados	-6.786	-8.286
1.01.06	Tributos a Recuperar	18.435	14.334
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	18.435	14.334
1.01.07	Despesas Antecipadas	1.031	1.040
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	19.091	22.060
1.01.08.03	Outros	19.091	22.060
1.01.08.03.01	Adiantamentos	14.162	17.507
1.01.08.03.02	Outros Créditos	4.929	4.553
1.02	Ativo Não Circulante	376.679	383.087
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	9.759	9.741
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	9.759	9.741
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	3.490	3.305
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	831	995
1.02.01.09.05	Empréstimos Compulsórios Eletrobrás	5.353	5.353
1.02.01.09.06	Outros Créditos	85	88
1.02.02	Investimentos	10.031	10.041
1.02.02.01	Participações Societárias	0	10
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	0	10
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	10.031	10.031
1.02.03	Imobilizado	338.121	344.416
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	329.157	336.005
1.02.03.01.01	Terrenos	32.951	32.951
1.02.03.01.02	Edificações e Benfeitorias	75.484	76.169
1.02.03.01.03	Máquinas e Equipamentos	161.830	166.387
1.02.03.01.04	Móveis e Utensílios	4.438	4.588
1.02.03.01.05	Veículos	927	982
1.02.03.01.06	Instalações e Ferramentas	46.196	47.926
1.02.03.01.07	Equipamentos de Informática	3.655	3.243
1.02.03.01.08	Outras Imobilizações	3.676	3.759

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	8.964	8.411
1.02.04	Intangível	18.768	18.889
1.02.04.01	Intangíveis	18.768	18.889

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2	Passivo Total	978.178	1.003.959
2.01	Passivo Circulante	190.004	218.101
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	7.171	13.415
2.01.01.01	Obrigações Sociais	2.190	2.882
2.01.01.01.01	INSS-FGTS	1.905	2.581
2.01.01.01.02	Outras Obrigações Sociais	285	301
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	4.981	10.533
2.01.01.02.01	Salários a Pagar	3.605	2.885
2.01.01.02.02	Programa de Participação no Resultado	1.376	7.648
2.01.02	Fornecedores	23.390	28.725
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	23.945	27.721
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	-555	1.004
2.01.03	Obrigações Fiscais	6.932	4.355
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	6.357	3.899
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	1.989	906
2.01.03.01.02	IPI-PIS-COFINS	1.710	130
2.01.03.01.03	Outras Obrigações Federais	2.658	2.863
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	558	449
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	17	7
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	129.401	147.883
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	129.401	147.883
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	88.167	100.835
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	41.234	47.048
2.01.05	Outras Obrigações	16.973	19.877
2.01.05.01	Passivos com Partes Relacionadas	4.442	3.765
2.01.05.01.03	Débitos com Controladores	4.442	3.765
2.01.05.02	Outros	12.531	16.112
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	1.047	1.047
2.01.05.02.04	Adiantamentos de Clientes	3.559	7.217
2.01.05.02.06	Outras Obrigações a Pagar	7.925	7.848
2.01.06	Provisões	6.137	3.846
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	6.137	3.846
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	6.137	3.846
2.02	Passivo Não Circulante	344.351	348.011
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	265.058	268.967
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	265.058	268.967
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	202.991	205.656
2.02.01.01.02	Em Moeda Estrangeira	62.067	63.311
2.02.02	Outras Obrigações	2.147	2.321
2.02.02.02	Outros	2.147	2.321
2.02.02.02.05	Refis - Parcelamento	2.147	2.321
2.02.03	Tributos Diferidos	74.924	74.501
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	74.924	74.501
2.02.04	Provisões	2.222	2.222
2.02.04.02	Outras Provisões	2.222	2.222

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2016	Exercício Anterior 31/12/2015
2.02.04.02.04	Provisões Contingências Trabalhistas	2.222	2.222
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	443.823	437.847
2.03.01	Capital Social Realizado	252.000	252.000
2.03.04	Reservas de Lucros	130.287	130.314
2.03.04.01	Reserva Legal	17.048	17.048
2.03.04.02	Reserva Estatutária	102.125	102.125
2.03.04.06	Reserva Especial para Dividendos Não Distribuídos	111	111
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	12.253	12.253
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-1.250	-1.223
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	8.112	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	46.070	46.823
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	7.354	8.710

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	144.105	161.274
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-112.306	-112.214
3.03	Resultado Bruto	31.799	49.060
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-23.579	-28.424
3.04.01	Despesas com Vendas	-16.424	-20.297
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-6.713	-7.580
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	867	1.166
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-1.309	-1.713
3.04.05.01	Participação dos Administradores nos Lucros	-677	-927
3.04.05.02	Participação dos Funcionários no Lucro	-266	-388
3.04.05.03	Outras Despesas Operacionais	-366	-398
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	8.220	20.636
3.06	Resultado Financeiro	-962	-4.533
3.06.01	Receitas Financeiras	26.196	26.865
3.06.02	Despesas Financeiras	-27.158	-31.398
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	7.258	16.103
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	101	-5.289
3.08.01	Corrente	-2.030	-5.458
3.08.02	Diferido	2.131	169
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	7.359	10.814
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	7.359	10.814
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	7.359	10.814
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	PN	0,1199	0,1763
3.99.01.02	ON	0,109	0,16027
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	PN	0,1199	0,1763
3.99.02.02	ON	0,109	0,16027

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	7.359	10.814
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-1.357	1.889
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	6.002	12.703
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.002	12.703

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2016 à 31/03/2016	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	26.644	30.560
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	14.872	48.473
6.01.01.01	Lucro Líquido Depois IRPJ/CSLL	7.359	10.814
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	9.056	8.737
6.01.01.03	IRPJ e CSLL Diferidos	423	-169
6.01.01.04	Despesa (Receita) Variação Cambial	-8.479	19.235
6.01.01.05	Perda na Alienação Imobilizado	332	320
6.01.01.06	Juros s/ Empréstimos	7.539	7.648
6.01.01.09	Ajuste de Conversão	-1.357	1.889
6.01.01.10	Juros s/ Capital Próprio/Dividendos	-1	-1
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	11.772	-17.913
6.01.02.01	Acréscimo/Decr. Contas a Receber	21.958	40
6.01.02.02	Acréscimo/Decr. Adiantamentos	3.344	2.612
6.01.02.03	Acréscimo/Decr. Estoques	7.151	-12.398
6.01.02.04	Acréscimo/Decr. Impostos a Recuperar	-3.936	-343
6.01.02.05	Acréscimo/Decr. Despesas Antecipadas	9	-432
6.01.02.06	Acréscimo/Decr. Outros Ativos	-558	2.611
6.01.02.07	Acréscimo/Decr. Fornecedores	-5.334	4.911
6.01.02.08	Acréscimo/Decr. Obrigações Tributárias	2.403	3.771
6.01.02.09	Acréscimo/Decr. Obrigações Sociais	-3.953	-8.696
6.01.02.10	Acréscimo/Decr. Outras Contas Passivas	-3.581	-3.892
6.01.02.11	Juros sobre Empréstimos Pagos (-)	-6.408	-6.385
6.01.02.12	Incorporação Somar	0	-639
6.01.02.13	Partes Relacionadas	677	927
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-2.998	-7.266
6.02.01	Valor Venda de Ativos Imobilizados	2	-2
6.02.03	Aquisições de Imobilizados/Intangíveis	-2.975	-6.439
6.02.05	Ações em Tesouraria Adquiridas	-26	-826
6.02.06	Dividendos/Juros sobre Capital Próprio Recebidos	1	1
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-15.043	-40.237
6.03.01	Captação de Empréstimos e Financiamentos	21.969	2.208
6.03.02	Pgtos de Empréstimos e Financiamentos	-37.012	-42.445
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	8.603	-16.943
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	251.812	239.428
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	260.415	222.485

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	252.000	0	130.313	0	55.534	437.847	0	437.847
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	252.000	0	130.313	0	55.534	437.847	0	437.847
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-26	0	0	-26	0	-26
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-26	0	0	-26	0	-26
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	7.359	-1.357	6.002	0	6.002
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	7.359	0	7.359	0	7.359
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-1.357	-1.357	0	-1.357
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-1.357	-1.357	0	-1.357
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	753	-753	0	0	0
5.06.04	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	1.140	-1.140	0	0	0
5.06.05	Tributos Diferidos s/ Realização de Custo Atribuído	0	0	0	-387	387	0	0	0
5.07	Saldos Finais	252.000	0	130.287	8.112	53.424	443.823	0	443.823

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 31/03/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	201.853	0	142.411	0	54.549	398.813	0	398.813
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	201.853	0	142.411	0	54.549	398.813	0	398.813
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-827	0	0	-827	0	-827
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-827	0	0	-827	0	-827
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	10.814	1.889	12.703	0	12.703
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	10.814	0	10.814	0	10.814
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	1.889	1.889	0	1.889
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	1.889	0	0	1.889
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	952	-952	0	0	0
5.06.04	Realização do Custo Atribuído ao Imobilizado	0	0	0	1.443	-1.443	0	0	0
5.06.05	Tributos Diferidos s/ Realização de Custo Atribuído	0	0	0	-491	491	0	0	0
5.07	Saldos Finais	201.853	0	141.584	11.766	55.486	410.689	0	410.689

DFs Consolidadas / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual	Acumulado do Exercício
		01/01/2016 à 31/03/2016	Anterior 01/01/2015 à 31/03/2015
7.01	Receitas	169.511	192.688
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	169.308	192.243
7.01.02	Outras Receitas	532	849
7.01.04	Provisão/Reversão de Crédts. Liquidação Duvidosa	-329	-404
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-110.104	-117.921
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-68.935	-63.939
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-41.169	-53.982
7.03	Valor Adicionado Bruto	59.407	74.767
7.04	Retenções	-9.056	-8.737
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-9.056	-8.737
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	50.351	66.030
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	26.197	26.865
7.06.02	Receitas Financeiras	26.197	26.865
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	76.548	92.895
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	76.548	92.895
7.08.01	Pessoal	31.498	33.812
7.08.01.01	Remuneração Direta	25.590	27.465
7.08.01.02	Benefícios	3.341	3.832
7.08.01.03	F.G.T.S.	2.567	2.515
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	8.969	14.913
7.08.02.01	Federais	7.353	12.496
7.08.02.02	Estaduais	1.496	2.306
7.08.02.03	Municipais	120	111
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	28.722	33.356
7.08.03.01	Juros	27.157	31.398
7.08.03.02	Aluguéis	1.565	1.958
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	7.359	10.814
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	7.359	10.814

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO SCHULZ S.A.



1º trimestre de 2016

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

Iniciamos o ano de 2016 com um cenário econômico pior do que foram as previsões comentadas em 2015, e sem perspectivas de melhoras. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que o Brasil deve ter uma retração do Produto Interno Bruto (PIB) de 3,82%, o que, caso se confirme, seria o segundo pior desempenho do mundo em 2016, atrás apenas da Venezuela. Acreditamos que a pré-condição para mudar o clima de incertezas, ainda neste ano, seria com o fim da crise política, que se arrasta cada vez mais, mesmo a Câmara dos Deputados aprovando o prosseguimento do processo de impeachment da Presidente da República, agora encaminhado para votação no senado e assim seguir com o rito obrigatório. Em que pese, qualquer que seja o desfecho, ainda teremos um longo tempo para resgatar o tempo perdido e implementar ações necessárias para restabelecer a confiança, os investimentos e a ordem política, para tirar a economia brasileira do caos em que se encontra. Ainda teremos tempos mais difíceis e desafios a serem vencidos.

Mesmo tendo iniciado o ano com tímido crescimento de 0,4%, a produção industrial brasileira voltou a cair segundo dados da Produção Industrial Mensal, divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com a redução, o parque fabril do país passou a acumular uma retração de 11,8% nos dois primeiros meses de 2016, no comparativo com o mesmo período de 2015. O principal destaque negativo foi o ramo de veículos automotores, reboques e carrocerias, com redução de 30,1%, seguido das indústrias extrativas (-14,6%). Outras contribuições negativas vieram de máquinas e equipamentos (-26,8%), equipamentos de informática, produtos eletrônicos e óticos (-36,6%), metalurgia (-13,6%), e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,4%). Com este cenário citado acima, o resultado não poderia ter sido outro, o crescimento do desempenho.

A taxa de desemprego, segundo o IBGE, atingiu 10,9%, ou seja, o número de desempregados no Brasil chegou a cerca de 11,2 milhões de pessoas. É o maior nível registrado pela pesquisa, e a primeira vez que ultrapassa a marca de 11,2 milhões. Tudo isso em meio ao cenário de forte recessão e queda na renda. Na análise por atividade, a indústria foi a que registrou maior retração em relação aos meses de setembro, outubro e novembro de 2015, pois a população ocupada caiu 5,9%. A inflação, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), apesar de seguir subindo, está crescendo abaixo das previsões. Em 2016, o índice aponta inflação de 3,32%, abaixo dos 4,61% registrados em igual período do ano anterior. A grande “vilã” da inflação nos últimos anos, a energia elétrica foi a mais expressiva entre as baixas do índice, com o fim da cobrança extra da bandeira tarifária, a queda nos preços para o consumidor foi em média, 2,86%.



Comentário do Desempenho

Mesmo assim, em meio a este cenário, a SCHULZ S.A. está preparada para o que tiver que ser enfrentado e vencido, pois desde 2014 já vínhamos nos preparando para uma complicada turbulência econômica e política, difíceis de serem previstas na época.

NOSSAS EXPECTATIVAS

Divisão Automotiva: A desvalorização do real, contabilizada no período em análise, se continuar, poderá nos trazer novas oportunidades, e com desafios maiores do que os planejados. Por conta disso, acreditamos que teremos condições de minimizar os efeitos do mercado interno. Apesar de não existir uma perspectiva de recuperação, ainda que lenta da economia nacional, acreditamos que as medidas implementadas nos fazem sentir seguros e confiantes, pois estamos preparados para enfrentar outros desafios. Vamos a eles:

- a) as expectativas de produção de caminhões, tratores, implementos agrícolas, tanto para o mercado interno quanto para a exportação dos nossos principais clientes;
- b) as pesquisas de produção e venda de caminhões, ônibus, tratores e implementos agrícolas fornecidas pela Anfavea e Fenabrave;
- c) a capacidade de fornecimento dos nossos comparáveis competidores;
- d) os novos projetos que irão provocar o mercado com novos apelos tecnológicos, com alguns já conquistados e outros em cotação;
- e) a nossa carteira de projetos, em cotação, continua muito elevada, indicando-nos que os projetos dos nossos clientes não estão sendo engavetados.

Por conta destes conhecimentos temos a certeza das nossas convicções e que temos elementos que possibilitarão vencer o que tiver que ser vencido.

Divisão Compressores: Alguns comparáveis concorrentes, enfraquecidos pela atual conjuntura, principalmente aqueles que só comercializam produtos importados, nos permitiram neutralizar uma queda de faturamento mais significativa, mas o cenário para 2016 continua extremamente desafiador e complicado. A atual desvalorização do real, para os produtos próprios, nos garante uma expectativa melhor, mesmo no atual cenário previsto. Novos produtos serão lançados neste ano, com novidades tecnológicas e com preços mais competitivos. A linha de produtos industriais tem e continuará nos surpreendendo positivamente, pois as conquistas estão sustentadas nos espaços dos nossos concorrentes importadores.

DESTAQUES OPERACIONAIS

A SCHULZ S.A. está sempre muito bem preparada com sua equipe, com o Planejamento Estratégico e Orçamentário, vem assertivamente antevendo e simulando tendências,



Comentário do Desempenho

conseguindo entregar resultados aceitáveis no 1T16, em um cenário econômico extremamente difícil.

Contabilizamos uma receita operacional bruta de R\$ 177,2 milhões, no 1T16, o que significou uma queda de 12,7% em relação ao 1T15. Deste montante, o mercado interno foi responsável por 66% das receitas de vendas neste período, totalizando R\$ 117,8 milhões, enquanto o mercado externo respondeu por 34%, somando R\$ 59,4 milhões. Apesar da queda no trimestre em análise, o mercado externo encerrou com aumento de 26,5%, em comparação ao mesmo período de 2015. Isso só foi possível pelo Planejamento Estratégico de longo prazo e pelas ações agressivas previstas para o mercado externo, combinada com depreciação do real.

O Lucro Operacional antes das receitas e despesas financeiras, no 1T16, totalizou R\$ 8,2 milhões, contemplando uma queda de 60,2% ante o mesmo período de 2015. Já o Lucro Líquido de R\$ 7,4 milhões no 1T16, também significou uma queda de 31,9% em relação ao 1T15, principalmente em razão do comportamento das despesas operacionais.

A margem do EBITDA no 1T16 ficou em 14,2%. Mesmo menor em relação ao mesmo período de 2015, seguramente ainda é uma das melhores em relação aos comparáveis do nosso segmento de nossa atuação.

O custo dos produtos vendidos no 1T16 somou R\$ 112,3 milhões, mantendo o mesmo patamar do 1T15 (aumento de 0,1%). O aumento do custo da energia de R\$ 3,6 milhões, a ociosidade industrial, as verbas rescisórias e os 6% do acréscimo salarial (data-base de 2015), foram os fatos que mais comprometeram o custo dos produtos vendidos, ou seja, estes fatores não permitiram se obter a queda do CPV equivalente a queda das vendas líquidas.

Em que pese um cenário nacional recessivo com quedas de vendas das mais expressivas da história brasileira, a Schulz continuamente identifica e explora oportunidades de crescimento nos segmentos de atuação. Prova disto que a queda no faturamento líquido da Divisão Automotiva, no acumulado do ano, ficou em 4,4% (MI = queda de 23,2% e ME = aumento de 31,0%), enquanto o mercado interno em que atua amargou quedas assim destacadas: Caminhões = 32,1%; Máquinas Agrícolas = 50,9%; Tratores de rodas = 46,0%; Equipamentos de construção = 55,0%. A Divisão Compressores, em geral, decresceu 19,8% (MI = queda de 28,9% e ME = aumento de 35,4%) no mesmo período. A queda não foi maior, em razão de algumas conquistas de novos clientes e com novos produtos, sem perder o foco na redução dos custos necessários, de modo a dimensionar corretamente a Companhia e promover resultados adequados na condição que o mercado nos impõe.



Comentário do Desempenho

PRINCIPAIS RESULTADOS DO PERÍODO

Receita Operacional Bruta R\$ 177,2 milhões	Receita Operacional Líquida R\$ 144,1 milhões	Lucro Líquido no 1T16 R\$ 7,4 milhões
EBITDA R\$ 17,3 milhões e margem EBITDA de 14,2%	Índice de Liquidez Geral de 1,14; Índice de Liquidez Corrente de 3,17	Disponibilidade de caixa no valor de R\$ 260,4 milhões

DESEMPENHO ECONÔMICO CONSOLIDADO

Fluxo de Caixa

A Schulz encerrou os primeiros três meses de 2016 com o Caixa e Equivalente de Caixa no valor de R\$ 260,4 milhões. Este resultado é 17% superior aos R\$ 222,5 milhões obtidos no mesmo período do ano passado.



Endividamento

No primeiro trimestre de 2016 o endividamento líquido total com bancos de curto e longo prazo ficou em R\$ 134,0 milhões. Este número representa uma redução de 36,7%, frente ao mesmo período do ano passado. Em relação à composição do endividamento cerca de 33% são no curto prazo, no prazo de um ano, e ou restante, 67%, no longo prazo. A exposição cambial líquida em 31/03/16 ficou em US\$ 6.2 milhões positiva.

Liquidez

No 1T16, o índice de liquidez geral ficou em 1,14, o que mostra o bom desempenho da Companhia nestes números. Além disso, o índice de liquidez corrente é de 3,17, o que demonstra a preocupação da Schulz em honrar seus compromissos.



Comentário do Desempenho

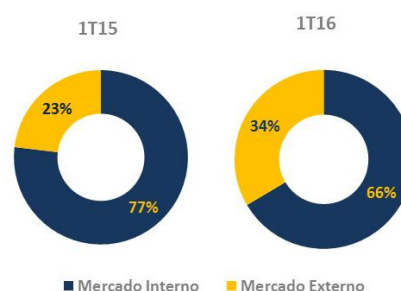
	1T15	1T16
Índice de Liquidez Geral (ILG)*	1,03	1,14
Índice de Liquidez Corrente (ILC)*	2,40	3,17
Índice de Solvência Geral (ISG)*	1,70	1,83

*Para os três índices colacionados (ILG, ILC e ISG), o resultado "> 1" é indispensável à comprovação da boa situação financeira, sendo certo que, quanto maior o resultado, melhor será a condição da empresa.

Receita Operacional Bruta

No primeiro trimestre de 2016, a receita operacional bruta alcançada foi de R\$ 177,2 milhões, o que representa uma redução de 12,7% na comparação com o mesmo período de 2015. O resultado foi prejudicado pela queda no desempenho do mercado interno, 24,4% menor em relação ao 1T15, principalmente em razão de um conturbado cenário macroeconômico brasileiro.

Mercado Interno x Mercado Externo



Consolidado (R\$ milhões)

	1T15	1T16	Variação
Mercado Interno	155,9	117,8	-24,4%
Mercado Externo	46,9	59,4	26,5%
Receita Operacional Bruta	202,8	177,2	-12,7%

Divisão Automotiva: mesmo com uma queda do faturamento líquido de 4,4%, em 2016, a carteira de orçamentos, para novos projetos, está em ritmo acima do normal. As persistentes férias coletivas do segmento de caminhões e transportes pesados têm tomado espaço nos principais jornais do Brasil, forçando-nos a rever nossas estratégias operacionais de forma que o impacto no resultado seja minimizado, mas também garantindo resultados adequados. Nos primeiros três meses de 2016, o resultado deste segmento foi conquistado ou construído em meio a quedas significativas de produção e vendas de caminhões, assim como de tratores de roda, conforme mostra a tabela a seguir:

Mercado de Atuação – Consolidado (R\$ milhões)

Caminhões*	1T15	1T16	Variação
Produção	23,3	15,1	-35,2%
Vendas	19,3	13,1	-32,1%
Exportações	4,4	4,1	-6,5%
Tratores de roda*			
Produção	11,7	5,4	-53,2%



Comentário do Desempenho

Vendas	9,7	5,2	-46,0%
Exportações	1,4	1,0	-27,5%

*Fonte: Anfavea

Divisão Compressores: em que pese a queda de faturamento de 19,8% em 2016, este resultado foi amenizado com as exportações, que representou 31,4% e obteve um crescimento de 35,4%. Os demais segmentos no mercado interno, todos tiveram quedas no faturamento.

Exportações: Por conta da desvalorização do real e com incremento de vendas, a Schulz melhorou as margens e manteve a evolução no mercado externo e encerrou o primeiro trimestre de 2016 com crescimento de 26,5% em relação ao mesmo período de 2015.

Receita Operacional Líquida

A receita operacional líquida totalizou R\$ 144,1 milhões, nos três primeiros meses de 2016, correspondendo a uma queda de 10,6% frente ao mesmo período do ano anterior.

Consolidado (R\$ milhões)

	1T15	1T16	Variação
Receita Operacional Bruta	202,8	177,2	-12,7%
Impostos e Devoluções	-41,5	-33,1	-20,5%
Receita Operacional Líquida	161,3	144,1	-10,6%

Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

No primeiro trimestre de 2016, a Companhia teve R\$ 112,3 milhões de custo dos produtos vendidos, mantendo-se praticamente com o mesmo valor do 1T15, que fechou com R\$ 112,2 milhões. Este número contemplou o aumento expressivo da energia elétrica, a ociosidade industrial (semelhante à vivida em 2008 e 2012) e reajuste na folha de pagamento.



Comentário do Desempenho

Ociosidade industrial significativa, na casa de **R\$ 2,4 milhões**, por conta de queda de produção e vendas medidas na **área de fusão, cerca de 22%**, e na **área de usinagem, cerca de 30%**.

A evolução do custo de energia elétrica, na casa de **R\$ 3,6 milhões**, também é um fator significativo para a evolução dos custos.

A folha de pagamento no primeiro trimestre de 2016 contemplou um **reajuste de 6%**, o que corresponde ao montante de **R\$ 2,1 milhões**.

Por conta do custo dos produtos vendidos e da queda da ROL, o lucro bruto no primeiro trimestre de 2016 foi de R\$ 31,8 milhões, um resultado 35,2% inferior aos R\$ 49,0 milhões obtidos no mesmo período do ano anterior.

Consolidado (R\$ milhões)

	1T15	1T16	Variação
Receita Operacional Líquida	161,2	144,1	-10,6%
Custos dos Produtos Vendidos	-112,2	-112,3	0,1%
Lucro Bruto	49,0	31,8	-35,1%

Despesas Operacionais

As despesas operacionais totalizaram R\$ 23,6 milhões no 1T16, um resultado 17,6% menor se comparado aos R\$ 28,4 milhões registrados no mesmo período em 2015. Os principais pontos que levaram a Companhia a este bom resultado no período em análise foi a redução de 13,4% nas despesas administrativas e as despesas com vendas, que reduziram 19,1%.

Destaques Consolidado (R\$ milhões)

Despesas Operacionais	1T15	1T16	Variação
Despesas Administrativas	-6,7	-5,8	-13,4%
Despesas com Vendas	-20,3	-16,4	-19,1%
Participação dos Funcionários nos Lucros-PSC	-0,4	-0,3	-31,4%
Outras Receitas/Despesas Operacionais	0,8	0,5	-34,8

Comentário do Desempenho

Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras

O resultado antes das receitas e despesas financeiras totalizou R\$ 8,2 milhões nos três primeiros meses de 2016, apresentando uma queda de 60,2% sobre o mesmo período de 2015.



Resultado Financeiro Líquido

O resultado financeiro líquido no acumulado no 1T16 negativo em R\$ 0,9 milhão, resultado 78,8% melhor que o obtido nos três primeiros meses de 2015, que foi de R\$ 4,5 milhões negativo.

Consolidado (R\$ milhões)

	1T15	1T16	Variação
Receitas Financeiras	26,9	26,2	-2,5%
Despesas Financeiras	-31,4	-27,1	-13,5%
Despesas Financeiras Líquidas	-4,5	-0,9	-78,8%

Ebitda

O Ebitda (Lajida) atingiu R\$ 17,3 milhões no primeiro trimestre de 2016, com uma margem de 14,2%, resultando em uma diminuição de 4,0 p.p. no comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Ebitda (R\$ milhões) e Margem Ebitda (%)



Consolidado (R\$ milhões)

	1T15	1T16
Lucro líquido no período	10,8	7,3
• Tributos sobre o lucro	5,3	0,0
• Despesas financeiras líquidas	4,5	0,9
• Depreciações, amortizações e exaustões	8,8	9,1
Total	29,4	17,3
Receita Operacional Líquida	161,3	144,1
Margem Ebitda sobre ROL	18,2%	14,2%



Comentário do Desempenho

Lucro Líquido

O Lucro Líquido de R\$ 7,4 milhões, nos primeiros três meses de 2016, representou uma queda de 31,9%, no comparativo com o mesmo período ano de 2015, ou seja, R\$ 3,4 milhões, reflexos dos impactos comentados anteriormente.

Investimentos

No primeiro trimestre de 2016, o total investido somou R\$ 3,0 milhões, 53,1% a menos que no mesmo período do anterior. Desse total, R\$ 2,1 milhões foram aplicados na divisão Automotiva, R\$ 0,6 milhão na divisão de Compressores e R\$ 0,3 milhão na área Corporativa.

Consolidado (R\$ milhões)

	1T15	1T16	Variação
Divisão Automotiva	5,4	2,1	-61,1%
Divisão de Compressores	0,9	0,6	-33,3%
Área Corporativa	0,1	0,3	200,0%
Total investido	6,4	3,0	-53,1%

Comentário do Desempenho

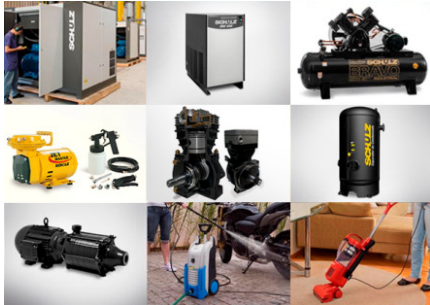


PERFIL CORPORATIVO

Fundada há 52 anos, em 12 de junho de 1963, como uma pequena fundição na cidade de Joinville, Norte de Santa Catarina, a Schulz S.A. é uma empresa de capital aberto na BM&FBOVESPA desde 1994. Ao longo de sua história conquistou uma posição de destaque internacional, ao desenvolver soluções e produtos por meio de suas divisões de negócios.

DIVISÕES DE NEGÓCIOS

Divisão Compressores



Para oferecer uma linha completa e atender às tendências mercadológicas, a Schulz Compressores conta com o apoio e acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, que utiliza ferramentas de projetos avançadas, computadores e softwares que asseguram a autonomia e otimização no atendimento das demandas.

Sendo assim, a divisão oferece ao mercado, sob duas marcas próprias, **Schulz** e **Wayne**, compressores alternativos de pistão, rotativos de parafuso e de diafragma, secador de ar por refrigeração, filtros de linha e coalescentes, separadores de condensado, ferramentas pneumáticas e acessórios para ar comprimido. Seus produtos atendem clientes de diferentes segmentos de indústrias e serviços até consumidores finais em atividades domésticas e hobby. É portanto a mais completa de todos os mercados.

Com o suporte de representantes regionais, equipes de promoção e assistência técnica, todos os componentes fabricados estão de acordo com as mais rígidas normas internacionais de qualidade.

Comentário do Desempenho

Com a marca **Somar**, por sua vez, a divisão ainda produz e comercializa uma linha completa de motobombas, hidrolavadoras, máquinas e ferramentas destinadas à construção civil.

Com distribuição para mais de 70 países, a divisão ainda atende aos mercados com as linhas de produtos:

- Industrial (compressores de parafuso e de pistão);
- Serviços;
- Hobby;
- Profissional;
- Automotivo;
- Médico Odontológico.

Divisão Automotiva



Há mais de 30 anos atuando no segmento automotivo pesado global, a Schulz conquistou uma reputação marcada pela produção de peças e componentes. A Divisão conta com mais de mil itens que atendem à indústria automotiva de transporte pesado, com foco em peças de segurança de maior valor agregado para fabricantes e montadoras, nos mercados de:

- Montadoras de caminhões e ônibus;
- Máquinas agrícolas e equipamentos de construção;
- Motores;
- Transmissões;
- Freios.

Para conquistar o exigente mercado automotivo, a Schulz possui peças e componentes que atendem aos mais rigorosos quesitos e controles de qualidade, considerando a responsabilidade em cadeia por meio da seleção e qualificação de fornecedores e materiais utilizados no processo produtivo, além das composições químicas e metalúrgicas do produto final.

Por conta destes diferenciais, empresas com alta demanda por qualidade, segurança e eficiência como o Grupo Volvo, Scania, Mercedes Benz, Grupo Randon, ZF, John Deere, Caterpillar, Eaton, DAF, MAN, entre outras, fazem parte da carteira de clientes da Schulz Automotiva.

Comentário do Desempenho

GESTÃO INTEGRADA

Produção

Com o intuito de promover o aumento da produtividade e eficiência, a eliminação de desperdícios, maior agilidade e, consequentemente, economia na entrega de peças, a Companhia conta com uma gestão integrada formada por seis etapas, apresentadas ao lado.

Como resultado, a Schulz mantém seu padrão de qualidade, já reconhecido pelo mercado, e a otimização da logística integrada para seus produtos, promovendo a sustentação do negócio e a excelência no atendimento ao cliente.



Controle de Qualidade

A qualidade de seus produtos e serviços é primordial para a Schulz. Por isso, a Companhia busca, cada vez mais, a evolução de seus processos, por meio do controle das etapas do ciclo produtivo, desde a seleção de fornecedores, com testes nas matérias-primas, até a finalização, com controle de qualidade por meio de verificações rigorosas de segurança, desempenho e durabilidade.

Certificações:

Divisão Automotiva

- Sua gestão de qualidade está certificada conforme as Normas ISO/TS 16.949:2009 e ISO 14001

Divisão Compressores

- Possui certificação ISO 9001:2008, IRAM (Instituto Argentino de Normalização e Certificação), UL (Underwriters Laboratories, Inc.), ASME (American Society of Mechanical Engineers), CE (Conformité Européenne) e a norma de segurança para reservatórios de ar NR13 do Ministério do Trabalho.

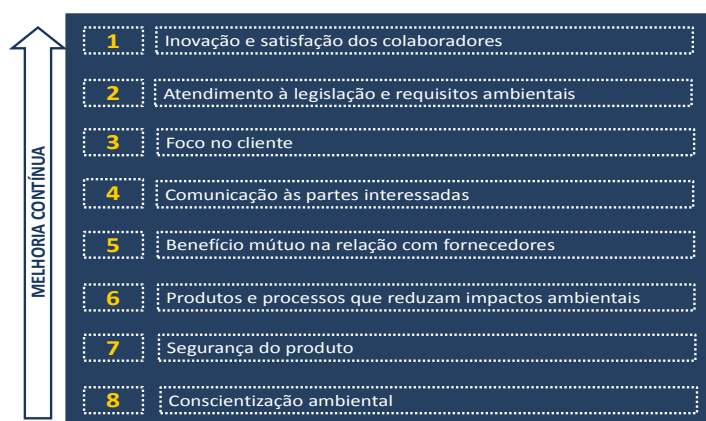


Comentário do Desempenho

Política da Qualidade e Meio Ambiente

A melhoria contínua de seu sistema de gestão da qualidade e do meio ambiente é parte importante do cuidado da Schulz com a qualidade e eficiência dos seus produtos e serviços, a fim de minimizar o impacto da Companhia e assegurar a disponibilidade dos recursos naturais necessários à operação.

Os seguintes princípios, estabelecidos em política institucional, orientam essa gestão:



Por meio de um grupo de Pesquisa e Desenvolvimento, a Schulz sempre vem promovendo a realização de estudos e o acompanhamento de tendências tecnológicas para atender às demandas específicas do mercado e dos clientes.

Com isso, a Companhia conta com convênios de troca de conhecimento com centros tecnológicos, universidades e profissionais de design, a fim de desenvolver novas técnicas, colocadas em prática em laboratório próprio. Consequentemente, a Schulz é a empresa mais inovadora do setor em que atua.

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL

Com foco no desenvolvimento social e na preservação ambiental a Schulz objetiva manter a disponibilidade de mão de obra qualificada e de matéria prima, gerir possíveis riscos, identificar oportunidades e manter um bom relacionamento com seus públicos, gerador de valor para a sociedade. Assim, entende que sua história vem sendo traçada há mais de meio século e se faz possível buscar a manutenção e perenidade do negócio em longo prazo.





Comentário do Desempenho

Entre suas ações, a Companhia:

- Estimula as doações de colaboradores em campanhas internas e trabalhos de voluntariado.
- Promove a Ação de Ressocialização com detentos da Penitenciária Industrial de Joinville;
- Possui convênio com a Sociedade Corpo de Bombeiros Voluntários de Joinville.

No aspecto ambiental, por sua vez, a Schulz:

- Mensura mensalmente os indicadores ambientais e o Índice de Desempenho Ambiental (IDA), avaliados e comparados com as metas pré-definidas, devido às particularidades das divisões;
- Controla a quantidade de Emissões de Gases do Efeito Estufa (GEE), os resíduos gerados, o consumo geral de água e o consumo geral de energia;
- Estabelece um programa de gestão avançada para fornecedores, por meio do qual realiza a aquisição consciente de matérias-primas, insumos e serviços;
- Desenvolve um trabalho em parceria com entidades locais e com a Associação Brasileira de Fundição (Abifa), para o estabelecimento das normas referentes à reutilização das areias descartadas de fundição.
- Atendendo à Política Nacional de Resíduos Sólidos, a Schulz vem desenvolvendo diversos canais de logística reversa para resíduos. Um deles é o Programa Jogue Limpo, sistema estruturado para devolução de óleos lubrificantes e suas respectivas embalagens, cujos principais pontos de coletas são os postos de combustíveis.
- Desde 2010, a Divisão Compressores promove a Avaliação do Ciclo de Vida (ACV), baseada nas normas NBR ISO 14040 e NBR ISO 14044, para avaliar os impactos ambientais gerados durante todo o ciclo de vida de seus produtos e assim determinar medidas para reduzir esses impactos.

GESTÃO DE PESSOAS

Investimento contínuo para o desenvolvimento das pessoas

Independentemente de crise econômica, a Schulz busca sempre atrair e reter os melhores talentos, aplicando práticas de mercado, por meio do investimento contínuo na capacitação, treinamento e desenvolvimento de seus colaboradores, de forma a mantê-los sempre atualizados e motivados.

Prova disso, neste primeiro trimestre de 2016 foram investidos mais de R\$ 120 mil em capacitação nas áreas fabris, comercial e administrativa, cuja aplicação foi voltada para iniciativas como bolsas de estudos, idiomas, programas de desenvolvimento gerencial e na Escola de Capacitação Schulz.



Comentário do Desempenho

Saúde e segurança em primeiro lugar

Mantendo a nossa política, por zelar pela saúde e segurança de seus colaboradores e familiares, no primeiro trimestre deste ano investimos mais de R\$ 422,6 mil em melhorias nos diversos ambientes fabris, adequações nos equipamentos, programas de conscientização, entrega e controle de Equipamentos de Proteção Individual e Coletivos (EPIs e EPCs).

Também em relação à saúde, a preocupação da Schulz se reflete nos benefícios disponibilizados, como o plano de saúde e subsídio para medicamentos com receitas, em farmácias conveniadas. No plano de saúde, no trimestre em análise, foram aplicados recursos financeiros da ordem de R\$ 2,0 milhões. Outros R\$ 166 mil, para o subsídio de medicamentos.

Adicionalmente, a Schulz oferece convênio odontológico para colaboradores e seus dependentes, seguro de vida, bem como o Programa de Vacinação contra Gripe, uma prática anual, disponibilizada gratuitamente a todos os colaboradores.

Total de colaboradores

Fechamos o primeiro trimestre de 2016 com 1.995 colaboradores ativos em nosso quadro funcional, um total de 246 a menos que no mesmo período de 2015. Os colaboradores estão distribuídos nas duas divisões de negócios e administrativa da seguinte maneira:

	1T15	1T16	Variação
Automotiva	1.566	1.308	-258
Compressores	534	459	-75
Corporativa	141	228	87
Total	2.241	1.995	-246



Comentário do Desempenho

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

OVANDI ROSENSTOCK Diretor Presidente e de Relações com Investidores Vice-presidente do Conselho de Administração ovandi.rosenstock@schulz.com.br	WALDIR CARLOS SCHULZ Diretor Vice-Presidente Presidente do Conselho de Administração waldir.schulz@schulz.com.br	
DENIS SONCINI Diretor de Operações Compressores denis.soncini@schulz.com.br	BRUNO LUIS FERRARI SALMERON Diretor de Operações Automotiva bruno.salmeron@schulz.com.br	JOEL DE OLIVEIRA Diretor Corporativo, Administração e Finanças joel.oliveira@schulz.com.br

website: www.schulz.com.br/ri

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concorda com essas Demonstrações Financeiras e com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes referentes às mesmas.

Em conformidade com a Instrução CVM 381, de 14 de janeiro de 2003, e ao Ofício Circular CVM/SNC/SEP Nº 01/2007, declaramos que os Auditores Independentes não prestaram outros serviços à Companhia, além de auditoria externa no presente exercício.

AGRADECIMENTOS

A Administração da Schulz agradece a todos os seus acionistas, controladores, conselheiros, clientes, fornecedores, instituições financeiras, e em especial aos seus colaboradores e a todos que contribuem para o crescimento e sustentação da Companhia.

Notas Explicativas**SCHULZ S.A.****NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO
ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E
CONSOLIDADAS EM 31 DE MARÇO DE 2016**

(Em milhares de Reais exceto quando indicado de outra forma)

NOTA 1 - CONTEXTO OPERACIONAL

A Schulz S.A. é uma sociedade de capital aberto, cujos atos constitutivos datados de 04/07/1963 estão arquivados na Jucesc sob nº 42300008486. Está registrada no CNPJ - Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas sob o nº 84.693.183/0001-68. Está sediada na cidade de Joinville - SC, Rua Dona Francisca, 6901, CEP 89.219-600.

A Sociedade tem por objeto: (1) A indústria, o comércio, a importação e a exportação de produtos metalúrgicos, de compressores de ar em geral, de compressores de ar e de bombas de vácuo destinados à área da saúde, de ferramentas manuais, pneumáticas e elétricas, de ferramentas manuais de fixação, aperto e corte, de máquinas, ferramentas, utensílios e acessórios para pulverizar e para trabalhar metais, de materiais de escavação e de penetração do solo, de aspiradores, de hidrolavadoras, de bombas e motobombas para recalque de água, de equipamentos mecânicos, hidráulicos e elétricos, bem como de partes, componentes e periféricos desses produtos. (2) A comercialização de graxas e óleos lubrificantes utilizados nos produtos de sua indústria e de seu comércio. (3) A prestação de serviços de usinagem e de pintura de peças fundidas, de prospecção, de instalação, de manutenção e de assistência técnica relacionada com os produtos de sua indústria e de seu comércio. (4) A locação, para quaisquer fins, de compressores de ar e de outros equipamentos de sua indústria e de seu comércio. (5) A participação em outras sociedades, quaisquer que sejam os seus objetivos sociais, para beneficiar-se, ou não, de incentivos fiscais.

A emissão destas demonstrações financeiras foi autorizada pela administração da Companhia em 20 de abril de 2016.

NOTA 2 - BASES DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras da Companhia e de suas controladas, compreendem:

a) Demonstrações Financeiras Individuais da Controladora

As demonstrações financeiras individuais da controladora foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

b) Demonstrações Financeiras Consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standard Board - IASB e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com atendimento integral da Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, e pronunciamentos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis e aprovados pelo CFC - Conselho Federal de Contabilidade e pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuíveis aos acionistas da controladora, constantes nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e o resultado da controladora, constantes nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar essas demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto.

Notas Explicativas**NOTA 3 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTÁBEIS****3.1 Demonstrações Financeiras Consolidadas**

As demonstrações financeiras consolidadas são compostas pelas demonstrações financeiras da Schulz S.A. e suas controladas apresentadas abaixo:

Controlada	País	% de Participação	
		31/03/2016	31/12/2015
Schulz of América, Inc.	USA	100,00%	100,00%
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	100,00%	100,00%
Investimento Schulz Compressores S.A (Pré-Operacional)	Brasil	99,98%	99,98%

Os critérios adotados na consolidação são aqueles previstos na Lei nº 6.404/76 com as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e Lei nº 11.941/09, dos quais destacamos os seguintes:

- Eliminação dos saldos das contas ativas e passivas decorrentes das transações entre as sociedades incluídas na consolidação;
- Eliminação dos investimentos nas sociedades controladas na proporção dos seus respectivos patrimônios;
- Eliminação das receitas e das despesas decorrentes de negócios com as sociedades incluídas na consolidação; e,
- Padronização das políticas contábeis e dos procedimentos usados pelas sociedades incluídas nestas demonstrações financeiras consolidadas com os adotados pela controladora, com o propósito de apresentação, usando bases de classificação e mensuração uniformes.

3.2 Classificação de Itens Circulantes e Não Circulantes

No Balanço Patrimonial, ativos e obrigações vincendas ou com expectativa de realização dentro dos próximos 12 meses são classificados como itens circulantes e aqueles com vencimento ou com expectativa de realização superior a 12 meses são classificados como itens não circulantes.

3.3 Compensação Entre Contas

Como regra geral, nas demonstrações financeiras, nem ativos e passivos, ou receitas e despesas são compensados entre si, exceto quando a compensação é requerida ou permitida por um pronunciamento ou norma brasileira de contabilidade e esta compensação reflete a essência da transação.

3.4 Conversão de Moeda Estrangeira

Os itens nestas demonstrações financeiras são mensurados em moeda funcional Reais (R\$) que é a moeda do principal ambiente econômico em que a empresa atua e na qual é realizada a maioria de suas transações, e são apresentados nesta mesma moeda.

- Transações em moeda estrangeira

Transações em outras moedas são convertidas para a moeda funcional conforme determinações do Pronunciamento Técnico CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras. Os itens monetários são convertidos pelas taxas de fechamento e os itens não monetários pelas taxas da data da transação.

- Conversão de controlada no exterior

Os ativos e passivos de controladas no exterior são convertidos para Reais pela taxa de câmbio da data de fechamento das demonstrações contábeis e as correspondentes demonstrações de resultado são convertidas pela taxa de câmbio média do período. As diferenças cambiais resultantes das referidas conversões são contabilizadas

Notas Explicativas

diretamente no Patrimônio Líquido na rubrica de Ajuste de Avaliação Patrimonial, até a venda desse investimento, quando os saldos serão registrados na demonstração do resultado do exercício.

3.5 Caixa e Equivalentes de Caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem numerário em poder da empresa, depósitos bancários de livre movimentação e aplicações financeiras de curto prazo e de alta liquidez com vencimento original em três meses ou menos.

3.6 Ativos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Companhia compreendem “contas a receber de clientes e demais contas a receber” e “caixa e equivalentes de caixa”.

Reconhecimento e mensuração:

As compras e as vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data de negociação - data na qual a Companhia se compromete a comprar ou vender o ativo. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado.

Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa dos investimentos tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios da propriedade. Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são subsequentemente, contabilizados pelo valor justo.

Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são apresentados na demonstração do resultado no período em que ocorrem.

A Companhia avalia, na data do balanço, se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou um grupo de ativos financeiros está desvalorizado (*impairment*).

3.7 Contas a Receber de Clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber de clientes pela venda de mercadorias ou prestação de serviços no decurso normal das atividades da Companhia.

As contas a receber de clientes, inicialmente, são reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para *impairment* (perdas no recebimento de créditos). Normalmente na prática são reconhecidas ao valor faturado ajustado a valor presente quando relevante e ajustado pela provisão para *impairment* se necessária.

Notas Explicativas

3.8 Estoques

Os estoques estão registrados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. O custo é determinado usando o método do custo médio. O custo dos produtos acabados e em elaboração compreende o custo das matérias-primas, mão-de-obra e outros custos indiretos relacionados à produção baseados na ocupação normal da capacidade e não inclui o custo de empréstimos e financiamentos. O valor líquido realizável é estimado com base no preço de venda dos produtos em condições normais de mercado, menos as despesas variáveis de vendas.

3.9 Investimentos

a) Investimentos em sociedades controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora, os investimentos permanentes em sociedades controladas, são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

b) Propriedades para investimento

As propriedades para investimento são mantidas para auferir aluguel ou para valorização do capital. Não são mantidas para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, finalidades administrativas ou venda no curso ordinário do negócio.

As propriedades para investimento são inicialmente reconhecidas pelo seu custo e após o reconhecimento inicial a companhia mensura as propriedades para investimento pelo método do valor justo, sendo as variações do valor justo reconhecidas no resultado.

3.10 Imobilizado

A empresa realizou a revisão da vida útil econômica estimada para o cálculo de depreciação. Para fins dessa análise, a empresa se baseou na expectativa de utilização dos bens, e a estimativa referente à vida útil dos ativos, bem como, a estimativa do seu valor residual, conforme experiências anteriores com ativos semelhantes. concomitantemente apurou o valor justo desses ativos para a determinação do custo atribuído.

O custo de aquisição registrado no imobilizado está líquido dos tributos recuperáveis, e a contrapartida está registrada em impostos a recuperar.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

Os terrenos não são depreciados. A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear durante a vida útil estimada.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente ajustado se este for maior que seu valor recuperável estimado.

3.11 Intangível

Os ativos intangíveis adquiridos são mensurados ao custo no momento do seu reconhecimento inicial. Após o reconhecimento inicial, os ativos intangíveis são apresentados ao custo, menos amortização acumulada e perdas acumuladas de valor recuperável.

Ativos intangíveis gerados internamente, excluindo custos de desenvolvimento capitalizados, não são capitalizados, e o gasto é refletido na demonstração do resultado no exercício em que for incorrido.

A vida útil de ativo intangível é avaliada como definida ou indefinida. Ativos intangíveis com vida definida são amortizados ao longo da vida útil econômica e avaliados em relação à perda por redução ao valor recuperável sempre que houver indicação

Notas Explicativas

de perda de valor econômico do ativo. Ativos com vida útil indefinida não são amortizados, mas são testados anualmente em relação a perdas por redução ao valor recuperável individualmente ou no nível da unidade geradora de caixa.

a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago ou a pagar e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da entidade adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como “ativo intangível”. O ágio é testado anualmente para verificar prováveis perdas (*impairment*) e contabilizado pelo seu valor de custo menos as perdas acumuladas por *impairment*, que não são revertidas.

b) Licenças

As licenças de software adquiridas são capitalizadas com base nos custos incorridos para adquirir os softwares e fazer com que eles estejam prontos para ser utilizados. Esses custos são amortizados durante sua vida útil estimada.

c) Desenvolvimento de Projetos

Os gastos com desenvolvimento vinculados a inovações tecnológicas dos produtos existentes são capitalizados, se tiverem viabilidade tecnológica e econômica, e amortizados pelo período esperado de benefícios dentro do grupo de despesas operacionais.

Após o reconhecimento inicial, o ativo é apresentado ao custo menos amortização acumulada e perdas de seu valor recuperável. A amortização é iniciada quando o desenvolvimento é concluído e o ativo encontra-se disponível para uso, pelo período dos benefícios econômicos futuros.

3.12 Impairment de Ativos Não Financeiros

Os ativos que estão sujeitos à depreciação ou amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Uma perda por *impairment* é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável. Este último é o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido *impairment*, são revisados para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data de apresentação das demonstrações financeiras.

3.13 Contas a Pagar a Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso ordinário dos negócios e são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa de juros efetiva. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente, ajustada a valor presente quando relevante.

3.14 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

3.14. 1 Arrendamentos

Arrendamento mercantil financeiro é aquele em que há transferência substancial dos riscos e benefícios inerentes à propriedade de um ativo. O título de propriedade pode ou não vir a ser transferido. Arrendamento mercantil operacional é um arrendamento mercantil que não se enquadra como arrendamento mercantil financeiro.

Notas Explicativas

Os arrendamentos mercantis financeiros são registrados como ativos e passivos similarmente a operações de financiamento por quantias iguais ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento mercantil, cada um determinado no início do arrendamento mercantil. Os pagamentos do arrendamento mercantil são segregados entre encargo financeiro lançado ao resultado e redução do passivo em aberto.

3.15 Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente, legal ou não formalizada, como resultado de eventos passados; é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e o valor foi estimado com segurança.

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de a Companhia liquidá-las é determinada, levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes do imposto, a qual reflete as avaliações atuais do mercado do valor temporal do dinheiro e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

3.16 Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas fiscais do período compreendem o imposto de renda corrente e diferido. O imposto é reconhecido na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrimônio. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio.

O encargo de imposto de renda corrente é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, na data do balanço do país em que a Companhia atua e gera lucro real. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações. Estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores que deverão ser pagos às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos lançados no passivo não circulante decorrem de diferenças temporárias originadas entre receitas e despesas lançadas no resultado, entretanto, adicionadas ou excluídas temporariamente na apuração do lucro real e da contribuição social. Os ativos decorrentes de créditos tributários diferidos somente são reconhecidos quando há expectativa da geração de resultados futuros suficientes para compensá-los.

3.17 Participação nos Resultados

A Companhia reconhece como provisão de despesas de participação (outras despesas operacionais) e no passivo, a provisão de participação nos resultados com base no programa PPR, cujo acordo foi aprovado pela Comissão de Fábrica e protocolado no Sindicato Laboral, e que leva em conta a avaliação de desempenho comparada com as metas setoriais internas. A Diretoria Estatutária, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal não participam deste programa.

3.18 Apuração do Resultado

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil da competência dos exercícios, tanto para o reconhecimento de receitas quanto de despesas.

3.19 Reconhecimento das Receitas de Vendas

A receita de vendas compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como, após a eliminação das vendas entre empresas da Companhia.

A empresa reconhece a receita quando:

Notas Explicativas

- (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança;
- (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade; e,
- (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia. O valor da receita não é considerado como mensurável com segurança até que todas as contingências relacionadas com a venda tenham sido resolvidas. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

3.20 Subvenções Governamentais

Subvenção governamental é uma assistência governamental geralmente na forma de contribuição de natureza pecuniária, mas não só restrita a ela, concedida a uma entidade normalmente em troca do cumprimento passado ou futuro de certas condições relacionadas às atividades operacionais da entidade.

Subvenções relacionadas a ativos são subvenções governamentais cuja condição principal para que a entidade se qualifique é a de que ela compre, construa ou de outra forma adquira ativos de longo prazo. Também podem ser incluídas condições acessórias que restrinjam o tipo ou a localização dos ativos, ou os períodos durante os quais devem ser adquiridos ou mantidos.

As subvenções governamentais, quando tratar-se de concessão de empréstimo com juros inferiores ao mercado são contabilizados e divulgados os efeitos da assistência governamental da qual a companhia tenha se beneficiado.

A subvenção governamental deve ser lançada no resultado da companhia pelo regime de competência e transferida para Reserva de Incentivos Fiscais na destinação do lucro líquido ao final do exercício social.

3.21 Julgamento e Uso de Estimativas Contábeis

A preparação de demonstrações financeiras requer que a administração da Companhia se baseie em estimativas para o registro de certas transações que afetam os ativos e passivos, receitas e despesas, bem como a divulgação de informações sobre dados das suas demonstrações financeiras. Os resultados finais dessas transações e informações, quando de sua efetiva realização em períodos subsequentes, podem diferir dessas estimativas.

As políticas contábeis e áreas que requerem um maior grau de julgamento e uso de estimativas na preparação das demonstrações financeiras, são:

- a) Créditos de liquidação duvidosa que são inicialmente provisionados e posteriormente lançados para perda quando esgotadas as possibilidades de recuperação;
- b) Constituição de provisão para perdas nos estoques;
- c) Vida útil e valor residual dos ativos imobilizados e intangíveis;
- d) *Impairment* dos ativos imobilizados, intangíveis e ágio; e,
- e) Passivos contingentes que são provisionados de acordo com a expectativa de êxito, obtida e mensurada em conjunto a assessoria jurídica da empresa.

3.22 Ajuste a Valor Presente

Os elementos integrantes do ativo e passivo monetários, decorrentes de operações de longo prazo, e os de curto prazo quando o efeito for relevante são ajustados a valor presente, levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita dos respectivos ativos e passivos. Com base nas análises efetuadas e na melhor estimativa da administração, a Companhia concluiu que o ajuste a valor presente de ativos e passivos monetários circulantes é irrelevante em relação as demonstrações financeiras tomadas em conjunto e, dessa forma, não registrou nenhum ajuste.

Notas Explicativas

NOTA 4 - GERENCIAMENTO DE RISCO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Em atendimento a Deliberação CVM nº 604, de 19 de novembro de 2009, que aprovou os Pronunciamentos Técnico CPC nºs 38, 39 e 40, e a Instrução CVM 475, de 17 de dezembro de 2008, a Companhia revisa os principais instrumentos financeiros ativos e passivos, bem como os critérios para a sua valorização, avaliação, classificação e os riscos a eles relacionados, os quais estão descritos a seguir:

- a) **Recebíveis:** São classificados como recebíveis os numerários em caixa, depósitos bancários disponíveis e contas a receber cujos valores registrados aproximam-se, na data do balanço, aos de realização.
- b) **Mensurados ao valor justo por meio do resultado:** As aplicações financeiras são classificadas como equivalentes de caixa por serem de alta liquidez e prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, sendo mensuradas ao valor justo por meio do resultado.
- c) **Derivativos:** A empresa não mantém operações em derivativos.
- d) **Outros passivos financeiros:** São classificados neste grupo os empréstimos e financiamentos, os saldos mantidos com fornecedores e outros passivos circulantes, que são avaliados pelo custo amortizado.
- e) **Valor justo:** Os valores justos dos instrumentos financeiros são iguais aos valores contábeis.
- f) **Gerenciamento de riscos de instrumentos financeiros:** A Administração da Companhia realiza o gerenciamento a exposição aos riscos de taxas de juros, câmbio, crédito e liquidez em suas operações com instrumentos financeiros dentro de uma política global de seus negócios.

Risco de Crédito

Esses riscos são administrados por critérios rigorosos de análise de crédito e estabelecimento do limite de exposição para cada cliente, ajustados periodicamente conforme o comportamento do risco apresentado.

Risco com taxa de juros

A Companhia monitora continuamente o comportamento das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se contra o risco de volatilidade dessas taxas.

Risco de Exposição Cambial Líquida

Em 31 de março de 2016, a Companhia possuía uma exposição cambial contábil ativa de US\$ 6,2 milhões, cuja composição encontra-se detalhada no quadro "Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial" desta Nota Explicativa.

Derivativos e Riscos Associados

Em 31 de março de 2016, a Companhia não possuía operações com características de instrumentos financeiros derivativos na forma definida pela deliberação CVM nº 550 de 17 de outubro de 2008.

Análise de Sensibilidade dos Instrumentos Financeiros

A fim de apresentar os riscos que podem gerar prejuízos significativos para a empresa, conforme determinado pela CVM, por meio das Instruções nºs. 475 e 550/08, apresentamos a seguir, demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que apresentam risco associado à variação na taxa de câmbio (risco de baixa do dólar), pois a companhia possuía exposição líquida ativa em dólar.

Notas Explicativas

Quadro Demonstrativo de Análise de Sensibilidade da Exposição Cambial Líquida				
Descrição	31/03/2016 R\$ Mil	Cenário I R\$ Mil	Cenário II R\$ Mil	Cenário III R\$ Mil
Ativos				
Clientes no Mercado Externo	62.043	59.273	56.658	54.043
Caixa/Bancos - Moeda estrangeira	62.749	59.947	57.302	54.657
Outros Ativos	555	530	507	484
Total	125.347	119.750	114.467	109.184
Passivos				
Dívida Bancária	103.301	98.689	94.335	89.981
Derivativos		-	-	-
Outros Passivos		-	-	-
Total	103.301	98.689	94.335	89.981
Exposição Líquida - R\$ Mil	(22.046)	(21.061)	(20.132)	(19.203)
Exposição Líquida - US\$ Mil	(6.195)	(6.195)	(6.195)	(6.195)
Taxa Dólar	3,5589	3,4000	3,2500	3,1000

Esta simulação somente terá prejuízo se o real valorizar, conforme demonstrado. A Companhia entende que os demais instrumentos financeiros não apresentam riscos relevantes e, portanto, dispensam a demonstração da análise de sensibilidade, referida na Instrução nº475/08 e 550/08.

NOTA 5 - CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Caixa e Equivalentes de Caixa	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2015	31/12/2015
Caixa	5	6	5	6
Bancos Conta Movimento	252	364	262	364
Caixa e Banco - Moeda Estrangeira	57.426	21.209	62.749	28.389
Aplicação Financeira	197.409	223.053	197.409	223.053
Total	255.092	244.632	260.425	251.812

As aplicações financeiras estão lastreadas em certificados de depósito bancário (CDB) e Operações Compromissadas, e tem seu rendimento atrelado ao CDI.

Notas Explicativas**NOTA 6 - CLIENTES E OUTROS CRÉDITOS**

Contas a Receber	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Contas a Receber de Clientes Interno	104.375	100.336	104.375	100.336
Contas a Receber de Clientes Externo	55.429	81.876	62.967	88.836
Contas a Receber de Empresas Ligadas	5.258	4.372		
Impairment (Provisão para Perdas-MI)	(6.563)	(6.432)	(6.563)	(6.432)
Impairment (Provisão para Perdas-ME)	(568)	(535)	(924)	(926)
Contas a Receber de Clientes	157.931	179.617	159.855	181.814
Adiantamentos	12.273	15.154	14.162	17.507
Outros Créditos	4.963	4.591	4.929	4.553
Parcela Circulante	175.167	199.362	178.946	203.874
Outros Créditos	85	88	85	88
Parcela Não Circulante	85	88	85	88
Total a Receber de Clientes	157.931	179.617	159.855	181.814
Total dos Demais Créditos	17.321	19.833	19.176	22.148
Total Geral	175.252	199.450	179.031	203.962
Aging List Contas a Receber de Clientes	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Vencidos de 1 a 30 dias	4.119	11.356	3.802	11.751
Vencidos de 31 a 60 dias	1.897	2.328	2.446	2.807
Vencidos de 61 a 180 dias	2.828	3.206	3.483	3.422
Vencidos acima de 181 dias	7.131	6.967	8.487	8.509
A vencer em até 3 meses	119.326	137.777	121.861	137.937
A vencer mais de 3 meses	29.761	24.950	27.263	24.746
Contas a Receber de Clientes	165.062	186.584	167.342	189.172
Contas a Receber por Tipo de Moeda	31/03/16	31/12/15	31/03/2016	31/12/2015
Reais	104.375	100.336	104.375	100.336
US\$	51.941	78.205	54.491	80.793
Euro	8.746	8.043	8.476	8.043
Total	165.062	186.584	167.342	189.172

NOTA 7 – ESTOQUES

Estoques	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Produtos Acabados	16.417	20.137	22.410	26.692
Impairment de Produtos Acabados	(6.786)	(8.286)	(6.786)	(8.286)
Produtos em Elaboração	8.713	13.547	8.713	13.547
Matéria-Prima	17.684	18.546	17.684	18.546
Materiais Consumo Produção	5.877	5.950	5.877	5.950
Consignação	21.580	23.323	21.580	23.323
Revenda	63.617	59.863	63.617	59.863
Outros Estoques	9.567	10.177	9.567	10.177
Total	136.669	143.257	142.662	149.812

Notas Explicativas**NOTA 8 - IMPOSTOS A RECUPERAR**

Impostos a Recuperar	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
ICMS a Recuperar	5.150	4.936	5.150	4.936
IPI a Recuperar	935	1.227	935	1.227
IRPJ/CSLL	10.963	6.091	10.963	6.091
IRRF s/ Aplicação Financeira	1.200	1.212	1.200	1.212
Pis/Cofins a Recuperar	55	396	55	396
Outros Impostos	29	343	132	472
Parcela Circulante	18.332	14.205	18.435	14.334
ICMS a Recuperar	831	995	831	995
Parcela Não Circulante	831	995	831	995
Total	19.163	15.200	19.266	15.329

NOTA 9 – EMPRÉSTIMOS COMPULSÓRIOS ELETROBRÁS

Em 10 de outubro de 2012, a Companhia obteve sentença transitada em julgado favorável conforme documento “Cumprimento de Sentença nº 2005.72.01.004956-7/SC”, O valor foi reconhecido no balanço de 2012 como Outras Receitas Operacionais. Em 31/03/16 o saldo ainda a ser liberado para a Companhia é de R\$ 5.3 milhões.

NOTA 10 – INVESTIMENTOS

Investimentos	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Investimentos em Sociedades Controladas	14.873	15.440		10
Propriedades para Investimento	10.031	10.031	10.031	10.031
Total	24.904	25.471	10.031	10.041

10.1 Investimentos em Sociedades Controladas

Nas demonstrações financeiras da controladora estão reconhecidos os seguintes investimentos em sociedades controladas, avaliados pelo patrimônio líquido das investidas, conforme participação em cada empresa:

Controladora									
Nome	País	Ativos	Passivos	Patrimônio Líquido	Receitas	Resultado Líquido do Período	% de Participação	Equivalência Patrimonial	Valor do Investimento
Em 31 de dezembro de 2015									
Schulz of América, Inc.	USA	18.913	5.182	13.731	17.235	907	100,00%	907	13.731
Em 31 de março de 2016									
Schulz of América, Inc.	USA	16.012	3.412	12.600	4.916	92	100,00%	92	12.600
Em 31 de dezembro de 2015									
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	4.460	2.761	1.699	4.633	(860)	100,00%	(860)	1.699
Em 31 de março de 2016									
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	China	4.999	2.736	2.263	1.269	(104)	100,00%	(104)	2.263
Em 31 de dezembro de 2015									
Investimento Schulz Compressores S.A	Brasil	10		10			99,98%		10
Em 31 de março de 2016									
Investimento Schulz Compressores S.A	Brasil	10		10			99,98%		10

Nas demonstrações financeiras consolidadas esses investimentos foram eliminados, sendo as sociedades controladas, totalmente consolidadas conforme os critérios apresentados na nota 3.1.

Notas Explicativas**10.2 Propriedade para Investimento**

Propriedade para Investimento	Controladora e Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	10.031
Adições	
Baixas	
Valor Justo	
Saldo em 31 de março de 2016	10.031

A Companhia possui terrenos classificados como propriedades para investimentos localizados em Joinville e Araquari. Os valores justos destas propriedades foram atualizados para 2015, atendendo a deliberação CVM nº 584 de 31 de julho de 2009 que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 28 - Propriedade para Investimento.

NOTA 11 – IMOBILIZADO

Imobilizado	Controladora								
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento Total
Taxas anuais de depreciação		3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%	
Em 31 de dezembro de 2015									
Custo	32.951	117.654	375.374	9.036	2.718	110.336	11.802	10.254	678.536
Depreciação Acumulada		(41.485)	(209.032)	(4.453)	(1.737)	(62.410)	(8.559)	(6.495)	(334.171)
Valor contábil líquido	32.951	76.169	166.342	4.583	981	47.926	3.243	3.759	344.365
Adições									
Transferências		25	580	69		275	768	70	2.623
Transferências Depreciação		(4)	19	(34)		(5)	2	22	(1.869)
Variação Cambial									
Baixas			(209)	(5)		(130)		(62)	(201)
Depreciação		(706)	(5.036)	(183)	(54)	(1.992)	(358)	(169)	(8.498)
Baixas da Depreciação			91	4		122		56	273
Saldo Final	32.951	75.484	161.787	4.434	927	46.196	3.655	3.676	338.074
Em 31 de março de 2016									
Custo	32.951	117.679	375.745	9.100	2.718	110.481	12.570	10.262	680.470
Depreciação Acumulada		(42.195)	(213.958)	(4.666)	(1.791)	(64.285)	(8.915)	(6.586)	(342.396)
Valor contábil líquido	32.951	75.484	161.787	4.434	927	46.196	3.655	3.676	338.074

Imobilizado	Consolidado								
	Terrenos	Edificações e Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Móveis e Utensílios	Veículos	Instalações e Ferramentas	Equipamentos de Informática	Outros	Imobilizado Andamento Total
Taxas anuais de depreciação		3%	2,5% a 33%	3% a 20%	5% a 33%	3% a 33%	8% a 20%	4% a 20%	
Em 31 de dezembro de 2015									
Custo	32.951	117.654	375.529	9.074	2.761	110.336	11.805	10.254	678.775
Depreciação Acumulada		(41.485)	(209.142)	(4.486)	(1.779)	(62.410)	(8.562)	(6.495)	(334.359)
Valor contábil líquido	32.951	76.169	166.387	4.588	982	47.926	3.243	3.759	344.416
Adições									
Transferências		25	580	69		275	768	70	2.623
Transferências Depreciação		(4)	19	(34)		(5)	2	22	(1.869)
Variação Cambial									
Baixas			(209)	(5)		(130)		(62)	(201)
Depreciação		(706)	(5.038)	(184)	(55)	(1.992)	(358)	(169)	(8.502)
Baixas da Depreciação			91	4		122		56	273
Saldo Final	32.951	75.484	161.830	4.438	927	46.196	3.655	3.676	338.121
Em 31 de março de 2016									
Custo	32.951	117.679	375.900	9.138	2.761	110.481	12.573	10.262	680.709
Depreciação Acumulada		(42.195)	(214.070)	(4.700)	(1.834)	(64.285)	(8.918)	(6.586)	(342.588)
Valor contábil líquido	32.951	75.484	161.830	4.438	927	46.196	3.655	3.676	338.121

A Companhia procedeu revisão da Vida Útil Econômica do Ativo Imobilizado de acordo com a lei 11.638/07 e 11.941/09, atendendo em especial a deliberação CVM nº 583, de 31 de julho de 2009, que aprova o Pronunciamento Técnico CPC 27 o qual aborda o assunto do ativo imobilizado e sua vida útil e a deliberação CVM nº 619, de 22 de dezembro 2009 que aprova a Interpretação Técnica ICPC 10.

Notas Explicativas

Metodologia utilizada para determinar o novo cálculo da depreciação

A base adotada para determinar o novo cálculo da depreciação foi a política da Companhia que demonstra as novas vidas úteis e os percentuais de residual para cada item do ativo imobilizado das unidades avaliadas. Para cada família de itens a Companhia estabeleceu uma nova vida útil conforme as premissas, critérios e elementos de comparação citados abaixo.

A base adotada para revisão do cálculo da depreciação foram as seguintes premissas e critérios:

- Mudanças na utilização dos bens;
- Aquisições do período;
- Mudanças nos processos produtivos que possam levar ao desgaste maior dos bens;
- Alteração no plano de manutenção;
- Mudanças na política da Cia sobre renovação de ativos;
- Estado de conservação dos bens, através da inspeção “*in loco*”;
- Dados históricos;
- Experiência da CIA com ativos semelhantes;
- Mudanças no ambiente econômico onde a CIA atua;
- Informações contábeis;
- Pesquisas Internas (entrevistas com os responsáveis das áreas);
- Especificações técnicas e
- Alinhamento ao planejamento geral do negócio.

Na determinação da política de estimativa de vida útil, os critérios utilizados pelos especialistas foram o estado de conservação dos bens, evolução tecnológica, a política de renovação dos ativos, e a experiência da Companhia com seus ativos.

Em 31 de março de 2016, nas demonstrações da controladora, o montante de R\$ 7.910 mil (R\$ 7.538 mil em 31 de março 2015), referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 219 mil (R\$ 194 mil em 31 de março de 2015) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 369 mil (R\$ 468 mil em 31 de março de 2015) como “despesas gerais e administrativas”.

Em 31 de março de 2016, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 7.912 mil (R\$ 7.539 mil em 31 de março 2015), referente à depreciação do imobilizado foi debitado ao resultado na rubrica de “custo dos produtos vendidos”, o montante de R\$ 221 mil (R\$ 199 mil em 31 de março de 2015) como “despesas comerciais” e o montante de R\$ 369 mil (R\$ 468 mil em 31 de março de 2015) como “despesas gerais e administrativas”.

Em virtude de diversos contratos de financiamento, cujo saldo devedor em 31 de março de 2016 totalizava R\$ 15.677 mil (R\$ 18.458 mil em 31 de março de 2015), a Companhia possui alienação fiduciária de bens do imobilizado representados por máquinas e equipamentos.

Notas Explicativas

NOTA 12 – INTANGÍVEL

Intangível	Controladora					
	Marcas	Patentes	Imob. Intang. Andamento	Desenv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill
Taxas anuais de amortização	0%	0%	0%	7%	8 a 20%	0%
Em 31 de dezembro de 2015						
Custo	121	17	1.588	21.777	9.177	556
Amortização Acumulada	(95)			(7.651)	(6.601)	
Valor contábil líquido	26	17	1.588	14.126	2.576	556
Adições			351			351
Transferências			(252)	248	86	82
Transferência Amortização Baixas					(1)	(1)
Amortização				(336)	(218)	(554)
Baixa Amortização					1	1
Saldo Final	26	17	1.687	14.038	2.444	556
Em 31 de março de 2016						
Custo	121	17	1.687	22.025	9.262	556
Amortização Acumulada	(95)			(7.987)	(6.818)	
Valor contábil líquido	26	17	1.687	14.038	2.444	556

Intangível	Consolidado					
	Marcas	Patentes	Imob. Intang. Andamento	Desenvolv. Projetos	Programas de Computador	Ágio - Goodwill
Taxas anuais de amortização	0%	0%	0%	7%	8 a 20%	0%
Em 31 de dezembro de 2015						
Custo	121	17	1.588	21.777	9.177	556
Amortização Acumulada	(95)			(7.651)	(6.601)	
Valor contábil líquido	26	17	1.588	14.126	2.576	556
Adições			351			351
Transferências			(252)	248	86	82
Transferência Amortização Baixas					(1)	(1)
Amortização				(336)	(218)	(554)
Baixa Amortização					1	1
Saldo Final	26	17	1.687	14.038	2.444	556
Em 31 de março de 2016						
Custo	121	17	1.687	22.025	9.262	556
Amortização Acumulada	(95)			(7.987)	(6.818)	
Valor contábil líquido	26	17	1.687	14.038	2.444	556

As marcas e o ágio são decorrentes do processo de aquisição e incorporação da SOMAR S.A. – Indústrias Mecânicas.

Em 31 de março de 2016, nas demonstrações da controladora, o montante de R\$ 381 mil (R\$ 361 mil em 31 de março de 2015) foi registrado como “custo dos produtos vendidos” e o montante de R\$ 173 mil (R\$ 170 mil em 31 de março de 2015) como “despesas gerais e administrativas”.

Em 31 de março de 2016, nas demonstrações consolidadas, o montante de R\$ 381 mil (R\$ 361 mil em 31 de março de 2015) foi registrado como “custo dos produtos vendidos” e o montante de R\$ 173 mil (R\$ 170 mil em 31 de março de 2015) como “despesas gerais e administrativas”.

NOTA 13 - RECUPERABILIDADE DOS ATIVOS (IMPAIRMENT)

Anualmente ou quando houver indicação que uma perda foi sofrida, a empresa realiza o teste de recuperabilidade dos saldos contábil de ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos não circulantes, para determinar se estes ativos sofreram perdas por “impairment”.

Estes testes são realizados de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável de Ativos.

A empresa realizou o teste de recuperabilidade para os ativos intangíveis, imobilizado e outros ativos circulantes, sendo identificadas as seguintes perdas por “impairment”:

Impairment	Controladora	
	Contas a receber	Estoques
Em 31 de dezembro de 2015	(6.967)	(8.286)
Constituições (resultado)	(1.033)	(947)
Reversões (resultado)	869	2.447
Baixas contra provisões		
Em 31 de março de 2016	(7.131)	(6.786)

Consolidado	
Contas a Receber	Estoques
(7.358)	(8.286)
(1.033)	(947)
904	2.447
(7.487)	(6.786)

Notas Explicativas**NOTA 14 - FORNECEDORES E OUTRAS OBRIGAÇÕES**

Fornecedores e Outras Obrigações	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Contas a Pagar a Fornecedores Interno	23.945	27.721	23.945	27.721
Contas a Pagar a Fornecedores Externo	1.535	1.192	(555)	1.004
Contas a Pagar a Empresas Ligadas	(321)	(607)		
Contas a Pagar a Fornecedores	25.159	28.306	23.390	28.725
Diretores e Acionistas	5.489	4.812	5.489	4.812
Adiantamentos de Clientes	3.559	7.217	3.559	7.217
Outras Contas a Pagar	5.287	5.223	7.925	7.848
Parcela Circulante	39.494	45.558	40.363	48.602
Obrigações Tributárias	2.147	2.321	2.147	2.321
Parcela Não Circulante	2.147	2.321	2.147	2.321
Total a Pagar a Fornecedores	25.159	28.306	23.390	28.725
Total de Outras Contas a Pagar	16.482	19.573	19.120	22.198
Total Geral	41.641	47.879	42.510	50.923
Aging List Contas a Pagar	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Vencidos				
A vencer em até 3 meses	25.021	28.094	23.252	28.513
A vencer mais de 3 meses	138	212	138	212
Contas a Pagar a Fornecedores	25.159	28.306	23.390	28.725
Contas a Pagar por Tipo de Moeda	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Reais	23.945	27.721	23.945	27.721
US\$	962	193	(807)	612
Euro	252	392	252	392
Contas a Pagar a Fornecedores	25.159	28.306	23.390	28.725

NOTA 14.1 – OBRIGAÇÕES SOCIAIS

Obrigações Sociais	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Provisão Férias e 13º Salário	6.137	3.846	6.137	3.846
Programa Participação Resultado	1.376	7.648	1.376	7.648
INSS / FGTS	1.905	2.581	1.905	2.581
Salários a Pagar	3.605	2.885	3.605	2.885
Outras Obrigações Sociais	285	301	285	301
Total	13.308	17.261	13.308	17.261

NOTA 14.2 – OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

Obrigações Tributárias	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
IRPJ / CSLL	1.970	379	1.989	906
IPI / PIS / COFINS	1.710	130	1.710	130
Obrigações Tributárias Estaduais	558	449	558	449
Obrigações Tributárias Municipais	17	7	17	7
Outras Obrigações Tributárias Federais	2.657	2.863	2.658	2.863
Total	6.912	3.828	6.932	4.355

Notas Explicativas

NOTA 15 - EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

Empréstimos e Financiamentos					Controladora		Consolidado	
					31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
BNDES - FINEM	SELIC +3,00% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	399	772	399	772
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	938	936	938	936
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	5.231	5.370	5.231	5.370
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) 3,4 + 1,80% a	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	1.180	1.125	1.180	1.125
BNDES-Exim-PSI	7,39% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pré-Fixada	44.502	55.404	44.502	55.404
Capital de Giro	VC+5,84% a a	Nota Promissória	Dólar	Pré-Fixada				
Cédula Crédito Bancário	120% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	20	43	20	43
Cédula Crédito Bancário	Zero	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	63	158	63	158
Exportação-NCE	CDI + 1,5% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	28.079	28.535	28.079	28.535
Exportação-NCE - Resol. 3622	5,5% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	-	1.667		1.667
Exportação-NCE	Taxa Efetiva 11% a.a.	Sem Garantia	Real	Pré-Fixada	363	375	363	375
Finame	TJLP + 2,07% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	3.155	3.133	3.155	3.133
Leasing	100% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	46	46	46	46
Pré-Pgto. Export.	VC + Libor + 3,73% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	25.104	29.771	25.104	29.771
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	14.950	16.152	14.950	16.152
Vendor	105% do CDI	Nota Promissória	Real	Pós-Fixada	5.371	4.396	5.371	4.396
Total do Circulante					129.401	147.883	129.401	147.883
Modalidade	Taxa Média	Garantia	Moeda	Indexador				
BNDES - FINEM	SELIC +3,00% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada				
BNDES - FINEM	TJLP + 1,80% aa	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	1.627	1.853	1.627	1.853
BNDES - FINEM	TJLP (462) + 1,80% a a	Fiança Bancária	Real	Pós-Fixada	16.319	17.503	16.319	17.503
BNDES - FINEM	J. Res. 635 (Cód.001) 3,4 + 1,80% a	Fiança Bancária	Dólar	Pós-Fixada	4.028	4.790	4.028	4.790
BNDES-Exim-PSI	7,39% a.a	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada	100.000	100.000	100.000	100.000
Cédula Crédito Bancário	120% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada				
Exportação-NCE	100% do CDI	Sem Garantia	Real	Pós-Fixada	30.070	29.123	30.070	29.123
Exportação-NCE	CDI + 1,5% a.a.	Nota Promissória/Recebíveis	Real	Pós-Fixada	22.582	24.011	22.582	24.011
Exportação-NCE - Resol. 3622	5,5% a.a.	Nota Promissória	Real	Pré-Fixada				
Exportação-NCE	Taxa Efetiva 11% a.a.	Sem Garantia	Real	Pós-Fixada	20.000	20.000	20.000	20.000
Finame	TJLP + 3,18% a.a	Alienação Fiduciária	Real	Pré-Fixada	12.384	13.144	12.384	13.144
Leasing	100% do CDI(CDI + 1,5%)	Alienação Fiduciária	Real	Pós-Fixada	9	22	9	22
Pré-Pgto. Export.	VC + Libor + 3,73% a.a	Nota Promissória	Dólar	Pós-Fixada	43.509	42.579	43.509	42.579
Resolução 4131	VC + Libor + 2,60% a.a	Nota Promissória/Recebíveis	Dólar	Pós-Fixada	14.530	15.942	14.530	15.942
Total do Não Circulante					265.058	268.967	265.058	268.967
Total de Empréstimos e Financiamentos					394.459	416.850	394.459	416.850
Escalonamento da Dívida					31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Em até 6 meses					82.076	85.506	82.076	85.506
De 6 meses a 1 ano					47.325	62.377	47.325	62.377
De 1 a 2 anos					190.145	158.796	190.145	158.796
De 2 a 3 anos					54.764	81.896	54.764	81.896
De 3 a 5 anos					16.949	23.809	16.949	23.809
Acima de 5 anos					3.200	4.466	3.200	4.466
Total de Empréstimos e Financiamentos					394.459	416.850	394.459	416.850
Dívida por Tipo de Moeda					31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Reais - R\$		CP			88.167	100.835	88.167	100.835
Dólar Norte-Americano - US\$		CP			41.234	47.048	41.234	47.048
Reais - R\$		LP			202.991	205.656	202.991	205.656
Dólar Norte-Americano - US\$		LP			62.067	63.311	62.067	63.311
Total de Empréstimos e Financiamentos					394.459	416.850	394.459	416.850
Dívida por Indexação					31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
Taxas Pré-Fixadas					160.467	173.881	160.467	173.881
Taxas Pós-Fixadas					233.992	242.969	233.992	242.969
Total de Empréstimos e Financiamentos					394.459	416.850	394.459	416.850

NOTA 16 - IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

IRPJ e CSLL - Passivo	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/12/15	31/03/16	31/12/15
IRPJ a recolher	1.478		1.478	
IR Federal Filial EUA			19	527
CSLL a recolher	492	379	492	379
Total Passivo Circulante	1.970	379	1.989	906
IRPJ sobre diferenças temporárias	55.091	54.780	55.091	54.780
CSLL sobre diferenças temporárias	19.833	19.721	19.833	19.721
Total Passivo Não Circulante	74.924	74.501	74.924	74.501

Notas Explicativas**16.1 Tributos Diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as correspondentes diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre ativos e passivos e os valores contábeis das demonstrações financeiras, apurados em conformidade com a Deliberação CVM nº 599/09 e Instrução CVM nº 371/02.

As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação desses créditos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

A movimentação dos ativos e passivos de imposto de renda diferido durante o exercício é a seguinte:

Movimentação Líquida dos Tributos Diferidos	Controladora e Consolidado				
	Tributos Diferidos Passivos sobre Diferenças Temporárias				
	Diferenças Temporárias	Valor Justo Propr.p/Investim.	Valor Justo Imobilizado	Vida útil Imobilizado	Total
Em 31 de dezembro 2015	9.775	3.242	25.418	36.066	74.501
Constituição dos Tributos	604			483	1.087
Baixa dos Tributos	(268)		(396)		(664)
Em 31 de março 2016	10.111	3.242	25.022	36.549	74.924

16.2 Despesas com Tributos sobre o Lucro

A seguir são apresentados os encargos com tributos sobre o lucro registrados no resultado dos períodos:

Conciliação IRPJ/CSLL do Resultado do Período	Controladora		Consolidado	
	31/03/16	31/03/15	31/03/16	31/03/15
Provisão IRPJ	1.493	4.037	1.538	4.051
Provisão CSLL	492	1.408	492	1.408
Constituição IRPJ sobre diferenças temporárias	114	405	114	405
Constituição CSLL sobre diferenças temporárias	41	146	41	146
Realização de IRPJ sobre diferenças temporárias	(1.674)	(535)	(1.674)	(535)
Realização de CSLL sobre diferenças temporárias	(612)	(186)	(612)	(186)
IRPJ/CSLL do Resultado do Período	(146)	5.275	(101)	5.289

NOTA 17 – PROVISÕES DE CONTINGÊNCIAS

A Companhia possui processos em andamento de natureza trabalhista e tributária, e que estão registrados no Exigível à Longo Prazo, para os processos cuja estimativa de perda é considerada provável. Depósitos judiciais foram efetuados no valor de R\$ 3.490 mil (R\$ 3.305 mil em 31 de dezembro de 2015) e são registrados no Realizável à Longo Prazo.

Provisões Contingências	Trabalhistas	Tributárias	Total
Em 31 de dezembro de 2015	2.222	-	2.222
Constituição de provisões			-
Reversão de provisões			-
Provisões utilizadas			-
Em 31 de março de 2016	2.222	-	2.222

A Companhia possui passivos contingentes considerados pelos assessores jurídicos como possível probabilidade de perda, para os quais não há provisões constituídas. As principais contingências não contabilizadas são as seguintes:

Notas Explicativas

Contingências	Valor da Causa	
	31/03/2016	31/12/2015
Trabalhista e Previdenciária	6.541	5.070
Tributária	2.477	2.460
Cível	580	1.010
Total	9.598	8.540

NOTA 18 - PARTES RELACIONADAS**18.1 Transações com Controladas**

As seguintes transações foram conduzidas com partes relacionadas:

Parte Relacionada	Ativo	
	Contas a Receber de Clientes	
	31/03/2016	31/12/2015
Schulz of América, Inc.	5.258	4.372
Total	5.258	4.372

Parte Relacionada	Resultado(Receitas)	
	Receita de Vendas	
	31/03/2016	31/12/2015
Shanghai Schulz Machinery CO.,LTD	1.269	4.633
Schulz of América, Inc.	3.352	6.471
Total	4.621	11.104

As operações de compra e venda envolvendo partes relacionadas são efetuadas a preços normais de mercado.

18.2 Transações com Acionistas e Diretores

Parte Relacionada	Controladora		Consolidado	
	Outras Contas a Pagar		Outras Contas a Pagar	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Participação Administradores Estatutários	4.442	3.765	4.442	3.765
Controladores da Incorporada Somar S.A.				
Juros sobre Capital Próprio	121	121	121	121
Dividendos Controladores	926	926	926	926
Total	5.489	4.812	5.489	4.812

Notas Explicativas**18.3 Remuneração do Pessoal Chave da Administração**

Conforme estabelecido e aprovado nas atas da controladora e suas controladas foi atribuída à remuneração dos administradores, sendo esta remuneração caracterizada como benefício de curto prazo. Os demais tipos de remuneração listados no CPC 05 – Divulgação Sobre Partes Relacionadas, não são aplicados.

Descrição	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2015	31/03/2015
Remuneração dos Conselheiros	93	87	93	87
Remuneração Diretoria - Pro-labore	950	927	950	927
Participação da Administração	677	927	677	927
Total	1.720	1.941	1.720	1.941

A participação da administração está em conformidade com o Estatuto Social da Companhia.

NOTA 19 - CAPITAL SOCIAL

O Capital Social pertence integralmente a acionistas domiciliados no país, e é formado de 63.816.925 ações, sendo 27.266.565 ações ordinárias e 36.550.360 ações preferenciais, todas sem valor nominal.

As ações preferenciais não terão direito a voto nas deliberações das Assembleias Gerais, sendo conferidas as seguintes vantagens:

- a) Direito a um dividendo mínimo, não cumulativo, de 25% do lucro líquido;
- b) Prioridade no reembolso de capital no caso de liquidação da sociedade;
- c) Dividendo 10% maior do que o atribuído às ações ordinárias.

19.1 Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio

A política de distribuição de dividendos e/ou juros sobre capital próprio está estabelecida na forma da Lei nº 9.249/95, imputados aos dividendos, está estabelecida no artigo 31 ao 33 do Estatuto Social, de 25% no mínimo do lucro líquido do exercício ajustado na forma do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

19.2 Ações em Tesouraria**A) Preferenciais**

Ações em Tesouraria / Preferências	n° de ações	Valor em R\$
Saldo em 31/12/2015	244.400	1.184.697
Aquisições no Período		
Baixas no Período		
Saldo em 31/03/2016	244.400	1.184.697

Preços das Ações / Preferências Adquiridas			
Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última Cotação
3,78	8,98	5,76	3,85

Baseado na última cotação de mercado em 31 de março de 2016, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 868 mil (244.400 x 3,55).

Notas Explicativas**B) Ordinárias**

Ações em Tesouraria / Ordinárias	n° de ações	Valor em R\$
Saldo em 31/12/2015	3.200	38.400
Aquisições no Período	2.200	26.400
Baixas no Período		
Saldo em 31/03/2016	5.400	64.800

Preços das Ações / Ordinárias Adquiridas			
Mínimo	Máximo	Médio Ponderado	Última Cotação
12,00	12,00	12,00	12,00

Baseado na última cotação de mercado em 31 de março de 2016, o valor das ações em tesouraria é de R\$ 64,8 mil (5.400 x 12,00).

19.3 Reservas para Incentivos Fiscais

Em 08/12/2014 foi constituído o valor de R\$ 8.433 mil em reservas para incentivos fiscais, sendo que esse valor corresponde às receitas com subvenção de investimento nos exercícios 2013 e 2014, no ano de 2015 foi constituído R\$ 3.820 mil, totalizando R\$ 12.253 mil, direito que foi adquirido junto ao Estado de Santa Catarina através do protocolo de intenções que as partes celebraram entre si, onde a companhia se compromete a investir em bens do ativo imobilizado. Conforme art. 443 do RIR/99 esse valor foi excluído da base de cálculo do IRPJ e CSLL e somente poderá ser utilizado para absorção de prejuízos ou ser incorporado ao capital social, não podendo ser distribuído aos acionistas ou sócios.

Reservas Incentivos Fiscais	Valor em R\$
Saldo 31/12/2015	12.253
Aquisições	
Saldo em 31/03/2016	12.253

NOTA 20 – RECEITAS DE VENDAS

Receita Líquida de Venda	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Vendas Mercado Interno	116.700	154.689	116.700	154.689
Vendas Zona Franca de Manaus	705	1.060	705	1.060
Vendas Mercado Externo	53.148	42.994	59.334	46.915
Outras Vendas	434	207	434	207
Vendas Intercompanhia	4.621	1.379	-	-
(-) Devoluções e Abatimentos	(9.948)	(11.710)	(10.015)	(11.762)
(-) Impostos sobre as Vendas	(23.053)	(29.835)	(23.053)	(29.835)
Receita Líquida de Vendas	142.607	158.784	144.105	161.274

Notas Explicativas**NOTA 21 - RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS**

Despesas Financeiras	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Juros sobre Capital de Giro	7.189	6.811	7.189	6.811
Juros sobre Financiamentos	1.120	1.023	1.120	1.023
Variação Cambial	18.475	23.548	18.476	23.548
Outras Despesas	373	16	373	16
Total de Despesas	27.157	31.398	27.158	31.398

Receita Financeira	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Variação Cambial	18.363	20.633	18.363	20.633
Aplicações Financeiras	6.801	5.839	6.801	5.839
Outras Receitas	1.032	393	1.032	393
Total de Receitas	26.196	26.865	26.196	26.865

Resultado Líquido Financeiro	(961)	(4.533)	(962)	(4.533)
-------------------------------------	--------------	----------------	--------------	----------------

NOTA 22 - PARTICIPAÇÃO NO RESULTADO

A Companhia mantém o Programa Schulz de Participação no Resultado à seus colaboradores, vinculada ao resultado da companhia e alcance de metas, cujos parâmetros para o exercício de 2016 constam de acordo.

A companhia provisionou no Passivo Circulante o valor R\$ 266 referente à Participação no Resultado que serão distribuídos aos seus colaboradores vinculados a CLT referente ao exercício de 2016. Os Diretores Estatutários, Conselho de Administração e Conselho Fiscal não tem participação neste programa.

NOTA 23 - RESULTADO POR AÇÃO

O lucro básico e diluído por ação é calculado mediante a divisão do lucro atribuível aos acionistas da sociedade, pela quantidade de ações emitidas.

Resultado por Ação		31/03/2016	31/03/2015
Numerador			
Lucro Líquido do exercício atribuído aos acionistas da companhia			
Lucro disponível aos acionistas preferenciais		4.385	6.444
Lucro disponível aos acionistas ordinários		2.974	4.370
Total		7.359	10.814
Denominador (em milhares de ações)			
Quantidade de ações preferenciais emitidas		36.550	36.550
Quantidade de ações ordinárias emitidas		27.267	27.267
Total		63.817	63.817
Resultado básico e diluído por ação (em Reais)			
Ação preferencial		0,11998	0,17630
Ação ordinária		0,10907	0,16027

Notas Explicativas**NOTA 24 - COBERTURA DE SEGUROS**

Os valores são contratados em bases técnicas que se estimam suficientes para cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros com bens do Ativo Imobilizado e Estoques, conforme apresentado:

Ramo (modalidade)	Objeto	Valor em Risco (R\$ Mil)
Riscos Nomeados e Operacionais	Máquinas, Equipamentos, Móveis e Utensílios, Edificações e Estoques	741.179
Além da cobertura detalhada acima, em 31/03/2016 a companhia também possuía apólices de seguro para os seguintes riscos: 1. Lucros cessantes; 2. Responsabilidade Civil; 3. Transportes; 4. Automóvel (Frota); 5. Vida em Grupo; 6. Assistência Viagem.		

NOTA 25 - AVAIS E FIANÇAS

A Companhia concedeu, com o fim de atender exclusivamente suas operações financeiras, aproximadamente R\$ 15,6 milhões (valor de mercado) em alienação fiduciária (nota 15), e R\$ 31,3 milhões em fiança bancária prestada como garantia para o financiamento de projetos de investimento contratados com o BNDES (R\$ 28.209 mil) e também em decorrência de contratos de compra e venda de energia elétrica (R\$ 3.179 mil).

NOTA 26 - INSTRUMENTOS FINANCEIROS POR CATEGORIA

Controladora							Controladora						
31/03/2016							31/03/2016						
Ativos Financeiros	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado			31/12/2015			Passivos Financeiros	Mensurado ao custo amortizado			31/12/2015		
	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Total		Mensurado ao custo amortizado	Total		
Equivalentes de Caixa	197.409	57.683	255.092	223.053	21.579	244.632	Fornecedores	25.159	25.159	28.306	28.306		
Clientes		157.931	157.931		179.617	179.617	Empréstimos e Financiamentos	394.459	394.459	416.850	416.850		
Outras Aplicações													
Total	197.409	215.614	413.023	223.053	201.196	424.249	Total	419.618	419.618	445.156	445.156		

Consolidado							Consolidado						
31/03/2016							31/03/2016						
Ativos Financeiros	Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado			31/12/2015			Passivos Financeiros	Mensurado ao custo amortizado			31/12/2015		
	Empréstimos e Recebíveis	Total		Mensurado pelo Valor justo por meio do resultado	Empréstimos e Recebíveis	Total		Total		Mensurado ao custo amortizado	Total		
Equivalentes de Caixa	197.409	63.006	260.415	223.053	28.759	251.812	Fornecedores	23.390	23.390	28.725	28.725		
Clientes		159.855	159.855		181.814	181.814	Empréstimos e Financiamentos	394.459	394.459	416.850	416.850		
Outras Aplicações													
Total	197.409	222.861	420.270	223.053	210.573	433.626	Total	417.849	417.849	445.575	445.575		

NOTA 27 - INFORMAÇÕES POR SEGMENTO

As informações por segmento estão sendo apresentadas de acordo com o CPC 22 – Informações por Segmento, aprovado pela Deliberação CVM 582/09. A administração definiu os segmentos operacionais da Companhia, com base no modelo de organização e gestão aprovadas pelo Conselho de Administração, contendo as seguintes áreas:

Em 31 de março de 2015	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	111.970	50.683	162.653
Receita entre Segmentos		(1.379)	(1.379)
Receita de Clientes	111.970	49.304	161.274
Depreciação e Amortização	(7.153)	(1.584)	(8.737)
Ativo Imobilizado e Intangível	293.262	89.594	382.856
Em 31 de março de 2016	Indústria	Comércio	Total
Receita Operacional Líquida	101.590	47.136	148.726
Receita entre Segmentos		(4.621)	(4.621)
Receita de Clientes	101.590	42.515	144.105
Depreciação e Amortização	(7.397)	(1.659)	(9.056)
Ativo Imobilizado e Intangível	271.707	85.182	356.889

Notas Explicativas

A administração da Companhia segrega apenas o ativo imobilizado entre os dois segmentos operacionais. Assim o valor dos ativos totais não é apresentado de forma segregada, visto que são comuns aos dois segmentos.

A Companhia realiza venda para o mercado interno e externo, nos segmentos de compressores e automotiva. As vendas para o mercado externo estão assim distribuídas:

Mercado Externo	31/03/2016	31/03/2015
América Latina	14,25%	14,56%
EUA e Canadá	32,98%	41,78%
Europa	48,83%	43,05%
Outros	3,94%	0,61%

NOTA 28 – DEMONSTRAÇÃO CÁLCULO LAJIDA (EBITDA)

Demonstramos a seguir o cálculo do LAJIDA (EBITDA) – Lucro Antes dos Juros, Impostos sobre Renda Incluindo Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, Depreciação e Amortização, os valores (em milhares) estão de acordo com as publicações das demonstrações consolidadas da companhia divulgadas para os períodos:

LAJIDA(EBITDA)	2.015	1T'15	1T'16
Lucro Líquido Exercício	48.099	10.814	7.359
(+) Tributos sobre o Lucro	16.391	5.289	(101)
(+) Despesas Financeiras Líquidas	10.988	4.533	962
(+) Depreciações, amortizações e exaustões	36.186	8.737	9.056
TOTAL	111.664	29.373	17.276
Receita Operacional Líquida	648.090	161.274	144.105
Margem LAJIDA(EBITDA) sobre ROL	17,23%	18,21%	14,16%

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS (ITR)

Aos
Administradores e Acionistas da
Schulz S.A.
Joinville -SC

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, da Schulz S.A., contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as informações financeiras intermediárias

A administração é responsável pela elaboração das informações financeiras intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e das informações financeiras intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) e com a norma internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 – Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado

Revisamos, também, as informações intermediárias do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais – ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Joinville (SC), 22 de abril de 2016.

ALFREDO HIRATA
Contador CRC (SC) nº 018.835/O-7-T-SP

MARTINELLI AUDITORES
CRC (SC) nº 001.132/O-9

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Joinville (SC), 12 de maio de 2016.

Os abaixo assinados, membros efetivos do Conselho Fiscal da Schulz S.A., com base no parecer dos auditores independentes, tendo examinado o Balanço Patrimonial e demais demonstrações contábeis do trimestre findo em 31 de março de 2016, são de parecer que as demonstrações examinadas apresentam adequadamente a posição patrimonial e financeira da companhia e o resultado de suas operações.

Membros do Conselho Fiscal: Paulo Eduardo Dias da Costa, Daniel Vaz Rodarte, Celso Meira Júnior e José Antônio Martins.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos para os devidos fins e efeitos, de que os relatórios publicados foram por nós preparados e refletem a realidade das nossas operações, com os esclarecimentos adicionais feito através das notas explicativas.

Declaramos ainda, de que não há e não houve nenhum fato relevante que possa comprometer os relatórios publicados

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Em conformidade com as disposições da Instrução CVM nº 480/09, a Diretoria declara que discutiu e revisou as demonstrações financeiras relativas ao 1º trimestre de 2016 encerradas em 31 de março de 2016, e concordou com as opiniões expressas no parecer dos Auditores Independentes.